



etc.

- 7^o volume -

Dr. N. Sofar de Sanjo Vazquez

Parro Funchal, 7 de agosto de

1936

171

- 54 annos -

Completo, hoje, 54 annos de solido.

No seu decoreto, não me ocorre,
em severs exames, a' consciencia,
accusando-me a mim mesmo de leve, em
si isto meo indigno.

Passe tu, muitas vezes, errado, mas
sempre de boa fi', e com a vontade
de acertar.

Estouco: fiz mal a ninguém; tanto,
na medida das minhas boas forças,
procurei de fazer sempre o bem, e,
assim, no curso de 54 annos, morri
tranquillamente.

Não passaria pelo roche de vida
como a sub-pente sem diicas ven-
toso, nem como a luma, a me-
bala viscosa; deixaria algo de
maior, como a corrente electrica
que não se vê, mas sent-se;
os beneficios que, como a electricidade
e como melicos, he distribuido
às monstrosas, entre rios e,

principalmente, felices, sem cogitar
de menor coisa pensada.

Esta manhã de um lindo e luminoso
sol de 7 de agosto de 1936, fui,
no cumprimento de um grato dever,
ao cemitério, em visita ao túmulo,
que encerra os despojos de meus
pais e de minha irmã Tereza, e
ali, no mais com certo ar de spi-
ritual, me crystallizei, e de uma
saude inmensa, pedi por elles
a Deus, a quem, com fervor, ex-
puz-te-me de de um caracter
firme, inamolgavel e sem jaco,
de honra honrada, Gabriel de
- digno.

O Sr. Gustavo Le Bon, no seu livro
"Enseignements psychologiques de la
guerre européenne", escreve: "O
valor de la vie ne dépend pas
du nombre des jours, mais de
l'œuvre accomplie pendant ces
jours" ... e alguns obce hão e

de utilidade e a realização
e a "quantum satis"

Parque Grande, 7 de agosto de 1916

- Um aniversário -

A propósito de meu aniversário me-
talicês, em 1916, A Voz da Serra, em
11 de agosto, publicou o seguinte:
"Conforme metalicês ámos, festijou,
cumplidos ámente, a 7 de agosto
meu, mais um aniversário metali-
cês, e distintos indas b. et uaf
Sr. Augusto Vergueiro

Por iniciativa de um grupo de
amigos e admiradores do ilus-
trado aniversário, foi-lhe
feito imponente manifestação
de apreço, de carácter popular,
tendo comparecido acólto de número
de pessoas.

A frente do Hotel Internacional
recebiam-se os manifestantes,
destacando, ás 8 horas da noite,

a enorme multidão ao longo da
Avenida Brasil, vanguardados
pela banda musical Carlos Ge-
mes.

Chegando à presença do homenagea-
do, fallou o preveito advogado
deste povo, Lou Francisco Antonino
Lavin e Oliveira, que profiziu do
quinto fezo oratoria.

Em seguida respondeu, commovido,
o Sr. Augusto Paquiere, confessando
o seu jiti-loro orgulho e funda
gratidão pelo suplenlente prova
de caridade que lhe era do do,
terminando por franquear o ingres-
so, em sua residência, aos pre-
sentes, para que fizessem provisões
de algico.

Teve então lugar animado sarau,
que durou até às 4 horas de me-
diuzade ninnulato.

Abundante champagne, finos
doce, licoras diversos, nota-

damente o caracterissimo sinfoni-
cal de homenagem e o gaudi-
lyo infatigavel de sua esposa.
esposa, tudo celebrare con digni-
mente o auspicioso dia d'quelle
natalicio.

A mesa de champagne, o Sr.
Antonio Balthazar Aguiar Lages,
advogado desta foz e novo
redactor - chefe, saudou o anni-
versariante, que agao decau em
termos altamente expressivos e
gobitlmente amistosos.

Após, em nome do Sr. Voz de Lerco
saudou o anniversariante, de quem
tambem, o Sr. Filimon Lages, de quem
delgado de policia desta municipio.
Flavio, em seguida, trouxe o seu
de cast diversos.

A festa se manteve sempre no mesmo
dia pasad de algio e de pompa
- Povo Foz de, 8 de effo de 1916

Piores de que caso -

Para demonstrar que he o cliente que
saes piores de que cada, certo medico
em italiano contou, he annos, pelo
"Polyclinica" e em veros e exigiu
te historia: nome my, um medico
foi chamado para ver um doente
rico e, quando no seu magnifico
e luxuoso apartamento, viu a doente
em camomilla, de modo mais e fez
em um gemido. Indagando, soube
que, na rua, uma carroça feriu-lhe
uma pata, e o facultativo quiz ver
o animalinho. Chiu de carinho,
fez-lhe um curativo e, nos seguintes
dias, removeu-o. Patas e cat
tinham, em pouco, alto, curados.
Tirado a conta, e ricado mas a
pagou e, de corrido alguns mezes,
o medico encontrou o seu cliente,
que, para mas cumprimental-o,
fiziu obsequiar alguns objectos em
uma "vitrine". O cat, porém, que

vel-o, reconhecem-o no meio de Jannet,
 e correm a fazer-lhe festas, e julgar
 de alguma as redes de mudeis, pro-
 curando, assim, mostrar a sua grati-
 tud.

No tempo que acmeo ficou, no ju-
 rial A Tude de, que se publicou
 no Rio de Janeiro, disse-me em
 sua, e memoria, o seguinte caso,
 occorrido comtigo, nesta cidade,
 em 1925. O entao inter-dente,
 Acmeido Romp Arnes, mandou fa-
 zer uma matanza de caes e, para
 tal, fornecer aos fiscaes da mu-
 ni-cipalidade estroglimina, que,
 misturada com carne crua, se
 fazia o que o povo chama de
 "bolos". A distribuiçao destas
 era em pouco dias, de modo que
 commun era o horroroso e labo-
 ro grande da morte de centenas
 de caes, nas ruas, no declive
 de molice de que, sorridente,

em um único corte nas suas incisivas, anti-
da-lhe outras pedras, prove com de mais
as suas contraindas nervosas.

Este, no, as drogas, as mais d'as, de
outro, um caso, vi uma mesma cond.
lente, entre brachande me calçada, tem
as sede de parte de minha residen-
cia. Peguei a minha de at amant por
uma parte, e levei a as justas,
onde lhe appliquei como injecções
de apomorphine, que provocou in-
tenso vomito, expellindo grande parte
de "bolo". Deu-lhe tam bem um
injecção de olio camphorado e,
dentro um pouco, o cadelle melho-
rese bem.

Deixei a em repouso, com agua fresca
e, a tarde, já t'as, alimentei-a
com liquidos.

Dois dias depois, sahio pelo portas
lateral, e desapareceu, ecorrido.
Pois bem, durante mais de 20 dias
consecutivos, veio a cada dois dias

d'arriver à résidence, onde saltando,
correndo ao redor, garrindo, dando
alguém com a cauda, proferindo de-
monstrosas e ouzadas.

Dejane, nunca mais viem, e viem e
sabes que a mataram surrindo de.
na vida e morte e cruel de tudo.
dos homens, todos, e surrindo
vagas, recebidas de deusas negras.
tidade, tanta maiores quanto
maior e melhor que lhes fiz...
Povo Fome, 9 de agosto de 1936

Tramé me des pre-impair.

A Comissão de Saúde Pública, da
Câmara dos Deputados Federais,
está, este ano, assim constituída:
Presidente: Amos Elias - Rio G. de Sul.
Vice: Abelardo Aguirre - representante
Larrista
Agustinho Aguirre - Pará
José Carlos Kubitchock - capitão Guas
Agustinho Aguirre - Bahia

Carlota de Guiring - São Paulo

Bento Costa - Rio de Janeiro

Luiz Gayoso - Buzaniz.

Figueira de Rodrigues - Ceará

Heinrich Coelho - várias terras

Stefan Laguard - A. G. de Sul.

dos onze componentes, dois queas
fazem opposição ao actual gover-
no: Heinrich Coelho e eu, que

fomos eleitos pela maioria parla-
mentar. para a referida commissão.

A nossa opposição, como de todo a
minoría, não é systematica, e
chegamos mesmo a lhe dar apoio
nos grandes serviços que interessam
à vida da nação.

Na commissão, foram distribuidos
os trabalhos entre os seus membros,
cabendo-me a tarefa de apresentar
um projecto de lei, regulando
o art. 145 de Constituição, que
estabelece o exame medico pre-
micial.

Desempenhei-me nesta reunião bem, no dia 13 de Agosto ultimo, submettendo a apreciação dos meus colegas o seguinte projecto:

"Louvamos o art. 145 da Constituição de 16 de Julho de 1934: "A lei regulará a apresentação pelo candidato de provas de sciencia de physica e mental, tendo em attenção as condições regionaes do País"

Compreendemos, agora, de corrido as poucas razões de dois annos de vida constitucional, se fôrta, de vez, a questão

Não cuidamos, neste momento, de discutir as vantagens ou inconveniencias do exame pre. municipal; o thema que já passou em julgado e incluído no texto constitucional. Tratamos, apenas, de regulamentar o melhor modo de estabelecer um exame de modo

praticas e acertavel.

O art. 20 da lei de 24 de Janeiro de 1890, sobre casamento civil, as-
sim se redigiu: " Os paes, tutores
ou curadores dos menores ou mórtes di-
tos, poderão exigir do nivero ou do
noiva de seu filho, pupillo ou cur-
télado, antes de consentir nos casa-
mentos, certidão de vacancia e ecc-
me medico attestando que não
existem lesões que ponha em perigo
provenir a sua vida, nem soffrê-
de molestia incuravel ou trans-
missivel por contagio ou herança."
O Codigo Civil Brasileiro, que en-
trau em vigor no governo Wes-
tchlar Braz, em vez de ampliar
aquellas boas exigencias, que, si
não diziam tudo, ensinavam,
no entretanto, alguma coisa de
util, desviando-as de lado,
suprimiram de. as totalmente, li-
mitando-se a referencia de algumas

dellas como sendo motivantes para
a accumulacão de casamentos, sem
outras determinacões de caracter
praticas.

A esse respeito, Georges Solreil, se-
cretario geral da Sociedade Fran-
cesa de Eugenia, em uma conferen-
cia, em Paris, a 7 de agosto de 1926,
sobre exame medico pre-nupcial nos
diferentes paizes, chegou a estimar
o nosso procedimento, escrevendo
afinal: "il serait pour nous bien
intéressant d'en connaître les
raisons", e, entre nós, o san-
do professo Lyza Lima, nas suas
"Observacões sobre o Código Civil
d'est'arte e promulgacão: "O obje-
to de minha estimoção e reparo
e desapparecimento de disposicões
insignada no art. 20 de este de-
lei. etas desambos a explicacão
deve coirte relativo a minha juris-
dencia salutar, aram tala de dois dos

dante muitas outras, mas a citação
de Sr. Renato Kehl, cujo nome não
pode se esquecer, por ser, no Bra-
sil, o mais fervoroso e constante
apostolo da causa, em seu aspecto
de perfidas e orgânicas: "As pe-
ssas, as instituições, os manuse-
mhos e os meios desprovidos, quando
o homem, as mulheres comprehen-
dem a vida deise significativas
do casamento e da geração, quan-
do bodes, enfim, se comprometerem
de monstruosidade representada
pela procriação de enfermos, de
mães, de alienados e de criminosos".

Apresentamos o seguinte projecto
de lei sobre tal palpitante oc-
currença, devese dar de maxima
atuação de Camara:

Projecto n.º

Regula o artigo 145 da
Constituição Federal.

O Poder legislativo decreta:

Art. 1.º - Além dos documentos exigidos pelo Código Civil, para habilitação do casamento, os contratantes, cada um de seu si, apresentará certificado de que não tem defeito físico irremediável e incompativel com o casamento, ou doença grave transmissível, por contagio ou herança, ao outro conjuge ou á sua descendencia.

§ 1.º - Consideram-se doenças graves transmissíveis ao outro conjuge ou á sua prole, para os effeitos deste artigo: a tuberculose aberta, a lepra, a syphilis contagiante, a hemorragia, o cancro venereo, a idiotia, a inbecillidade e a alienação mental sob qualquer de suas formas.

§ 2.º - Nos casos de alcoolismo e de uso habitual de entropreantes,

mas se fôr necess' e casamentos, em
quanto se não prova o caso do ha-
bita de intercasar.

Art. 2º - Os certificados médicos li-
vres a firma reconhecida, e suas
datadas dentro de cinco dias, no
maximo, anteriores a' celebração
do casamento, devendo ser feitas no
processo at' 24 horas antes desse
acto.

Proposito unico - Tres certificados
mas envolvem vislaços do registro
profissional.

Art. 3º - O exame medico sera' re-
alizado por clinico indicado pelo
nubente e acci-to pelo juiz.

§ 1º - Para os nubentes do sexo fe-
minino, o exame se limitara' ás
praticas de clinica geral e ás pro-
vas de laboratorios, a menos que
a gravidade do caso reclame, além
d'aquellas, provas gynecologicas,
a juizo do medico nomeado.

Art. 4º - Diante de certificação médica, que implique no voto de casamento, o candidato, que se julgar prejudicado, poderá requerer ao juiz novo exame, promovido por dois outros profissionais, um de sua indicação e outro de nomeação do juiz. Se o segundo certificação não for contrário ao casamento, mesmo pelo voto de um só dos juizes, novo exame somente poderá ser feito, após decorridos três meses.

Art. 5º - Nos lugares em que não houver médicos, poderá o exame pre-sencial ser dispensado tão só para os habitantes de moradia efectiva, com domicílio civil imediatamente anterior de mais de dois annos, no diante requisitos ao juiz, assignado pelo subscritor.

Parágrafo unico - Neste caso,

supprisa' e examine um attes-
tado de bõ. saude apparente
firmado por duas pessoas,
e duas, com as respectivas
firmas reconhecidas, con-
providos os requisitos deter-
minantes da excepção.

Art. 6.º — Nos casos em que os
membros sejam de febre mani-
festa, attestado pela autoridade
policia, o juiz, a seu requeri-
mento, nomeia' medicos para
proceder gratuitamente ao exame.

§ 1.º — Na Capital da Republica
e dos Estados, e na sede dos
municípios, o exame para mu-
nicipal em febre e febre semi-febri,
e gratuitamente, em quanto não
houver, para tal, servico organi-
zado por medicos de assistencia
publica.

Art. 7.º — São despendidos de todos
os attestados medicos e certifi-

casos de saúde, de que trata a
presente lei, sendo também gratui-
to o reconhecimento de suas fir-
mas.

Art. 8º — Quando o casamento se
tiver realizado em face de attes-
tado medico, que não expresse a
verdade, será o attestado passi-
vel das sanções do Código
Penal, referentes aos falsos tes-
tamentos e à injúria.

Art. 9º — Toda a autoridade,
que fizer um casamento sem au-
gurar a apresentação do certifi-
cado medico, ou attestado de
bom saúde apparente, deverá ser
processada, incorrendo nas
penas do Código Penal, previs-
tas para o facto de exacerção
no cumprimento de dever, alim-
da fidei de cargo.

Art. 10º — A validade do attes-
tado medico, ou certificado de

são de sua defesa, quando de
alguns dos contraentes se tem um
imminente risco de vida. Nos casos,
porém, casado e risco, tem-se de
obrigatório o exame, afim de ins-
tuir o processo previsto no
Código Civil, para que o casamento
seja ou não offensa legal.

§ 1º - O juiz deverá decretar a se-
paração de corpos, até o necessário
restabelecimento, si do exame pro-
cedido verificar-se a existência
de moléstia contagiosa curável em
alguns dos conjuges, casados na hy-
pothese do n.º II do art. 159 do
Código Civil.

§ 2º - O juiz deverá decretar, po-
rém, a inoffensividade do acto,
si se verificar a existên-
cia de moléstia grave e trans-
missivel, em qualquer dos con-
juges.

Art. 77 - Nos casos de casamento

para a separação de mal causado,
e respectivos actos não realizados,
não dependem totalmente de exhibição
de certificado medico ou attes-
tado de saúde, de que trata o
presente lei. O juiz deve, orde-
nar, entretanto, a separação de
corpos, si de exame dos elementos
verificarem existência de mal
contagioso curavel, ali á cura
do paciente ou de ambos os
conjuges.

Parágrafo unico - No caso de
moléstia transmissivel e incur-
vel, a separação de corpos de-
verá ser decretada, em quanto
a victima for moroso, perman-
ecendo essa separação, si por
ella for requerida ao adqui-
ris a maioridade.

Art. 12 - A presente lei entra-
rá em vigor um anno depois
de sua promulgação.

Art. 13 - Progam-se as disposi-
ções em contrario.

A obrigatoriedade de exame pre-
mortal, si, de fact, é um pro-
blema de somma importancia
para boa formacao da raza,
mas deixa, principalmente em um
paiz como o nosso, onde a tu-
berculose, a syphilis e a lepra
galopam desenfreadamente, de
seu exame de muito delicadega,
cuja resolucao deve ser bastante
ponderada e meditada.

Tenho d'aquelles que se tendem a dar
o assumpto aos legisladores conve-
nientemente, mas, como para a
boa execucao, deve haver preparao
o terreno, e é por isso que
estabelecemos o prazo de um anno
para entrar a presente lei em
vigor, depois de sua promulgacao
esse prazo, em virtude, mas é
longo, mais, dentro d'elle, em se

querendo, muito se poderia realisar, organizando-se um ataque combi-
nado e severo contra os principaes
males, que affligem o povo bra-
sileiro.

Si a illustre Commissão de Saude
pedir a pouco o prazo de um an-
no, consequentemente de mais um, com
a mesma conformidade, mas urge
autorizar poderes especificos ao Go-
verno, afim de que elle possa en-
carar de frente e resolver, com
conveniencia, a questao.

As vantagens do exame pre-
cipual estao no conhecimento
de toda a gente culta, mas tem
uma necessidade de uma campe-
nha educacional do povo e
de um combat, effectivo e con-
tinuo, a aquellas enfermidades,
e bem diz o Sr. Renato
Kehl: "Sem abrir os olhos
do rapaz ao povo mais i' por-

simil obter collaborações sincera
e, portanto, "efficiente"
A regulamentação do art. 145
e a sua prática são, a bem da
razão, imperiosa necessidade.
E' um dever, cujo fulto envolve
crime contra o outro amigo e
sua desconfiança, e quanto mais
longo anda, affirmando ser tam-
bem crime contra a propria Pa-
tria, que aspira, por grandesa e
felicidade sua, como gerações
sãs e intelligentes, vigorosa e
boa. Rio - 13 de Agosto de 1936.

(Assinado) Luiz de Albuquerque Vas-
quez -

- Este trabalho foi publicado in-
tegra no "Diário do Poder Le-
gislativo" de 15 de Agosto; no
"Jornal do Commercio" do Rio,
em 14; no "Correio Paulistano" do
S. Paulo, a 21; no "Diário de
Noticias" de Porto Alegre e no

"Diário da República" de Paris Franco,
e sobre elle fez uma referencia mui-
to outros primas de Paris.

O Correo Paulitano fez o proce-
do destas palavras: "Este depu-
tado e. o Sr. Luiz Vignier, uma das
mais brilhantes figuras do mine-
rio parlamentar e representante
do Rio Grande do Sul, eleito pelo
Frente Unica, de qual e um dos
chefes de grande prestigio, foi
apresentado a Comissao de Saude
Publica da Camara Federal, de
que e membro, a seguinte justifi-
cacao e projecto acerca do exame
medico pre-nupcial:"

- Transcrevo, agora, a parte do
acto da 8ª reuniao da Commis-
sao de Saude Publica, apenas
no que se refere ao meu estudo:
"As quatorze e meia horas do
dia tres de Agosto de mil nove-
centos e trinta e seis, na sala

dias, de que acabava de ler, mas que as suas obrigações de ordem politica e eleitoral, decorrentes do mandato, o haviam impedido de dar sua contribuição ao trabalho do seu illustre e presido collega, no pleao presente. Acrescenta, ainda, que tem feito investigações e estudos sobre a materia, devendo, opportunamente, trazer os resultados dos seus pareceres. O Sr. deputado Netto diz reputar o excellentissimo trabalho do Sr. visconde Vasquiro, como ponto de partida para busca de soluções do importantissimo problema do exame pre-municipal. O Sr. Agostinho aponta a necessidade de se estudar a constitucionalidade do projecto em elaboração, visto já ter sido rejeitada mediante idéntico no Senado, e reporta-se a uma questão de ordem levantada, em plenário,

pelo Sr. Gomes Ferraz a esse propo-
sito. O Sr. Presidente esclarece que
a Camera nao regulamentar um dis-
positivo constitucional, materia esse
de sua expressa competencia. O Sr.
Abelardo Afonso julga interessan-
te o relatório do Sr. Afonso
Vergueiro, dizendo que o assumpto
foza tratado com vigor e intelli-
gencia, merecendo, no entanto,
reparos algunos de seus dispositi-
vos, e finalisa requerendo a
sua publicação nos fe' de pre-
sente acta."

- Passo Fimado, 11 de Outubro de 1936
A. Afonso Afonso Vergueiro

Um projecto de deputado Vergueiro
O Correio do Povo, de Porto Alegre,
em seu numero de 12 de Setembro
do corrente anno, inseriu, em suas
colunas o artigo que, abaixo,
transcrevo, da autoria do illustre

Dr. Waldemar de Vasconcellos. Este inteligente es-estadano, residente actualmente no Rio de Janeiro, onde como jornalista que, de facto, e s' e de renome, seccae a sua actividade professional, nelle brecaudo, com assiduidade, no bozzes de escriptura e outros importantes organos de imprensa do Pais, que do norte, que do Sul.

Veja o artigo de Dr. Waldemar Vasconcellos e que s' epigrapha de "Um projecto de deputado Paraguaio":

— "O deputado estico Pan Paraguaio apresentou a Comissao de Saude da Camara um projecto de lei que merece a maior attengao do legislador e rapido andamento. O accao a uma e outra causa nao deve ser entendido como uma simples phrase de insignificante sentido, sabendo-se, como se sabe, que nem sempre o poder legislativo

se recommenda pelo perfeição das leis necessárias ao país, e, de outra parte, projectos valiosos ha que têm dormido longamente, alguns para sempre, no seio farto dos nossos annos parlamentares.

Trate-se, no caso, da regulamentação do art. 145 da Constituição de 16 de Julho, que assim diz: "A lei regulará a apresentação pelos membros de provas de sanidade phisica e mental, tendo em attenção as condições regionaes do país".

Do commentario justificativo do projecto, o deputado ex.rolau Verguero accentua a necessidade de se encarar a materia com animo de resolvel-o immediatamente, após o transcurso de mais de dois annos de nova vida constitucional. E, dis pensando-se do liatello de debate as vantagens ou desvantagens de exame pre-impicial, por considerat-o,

com rajas, victoriosas, questas dentri-
naris, e ja meo poado a' magna
lei brasileira, e, como, entretanto, a
lei do casamento civil, de 24 de
Janeiro de 1890, cujo artigo 20
prescreve:

a Os pais, tutores ou curadores dos
menores ou interditos, poderao exi-
gir do noivo ou da noiva de seu
filho, pupillo ou ematellado, antes
de consentir no casamento, certidao
de vaccino e exame medico attes-
tando que nao existe lesao que ponha
em perigo proximo a sua vida, nem
soffre de molstia venereal ou trans-
missivel por contagio ou heranca "

Portanto, votado oCodigo Civil,
este despreviu, esqueceu a faculdade de
contido da lei de 24 de Janeiro,
simples faculdade, e certo, mas, "pre-
videncia salutar" no dizis de pro-
fessor Longo Sima, em suas Obras
vaccin sobre oCodigo Civil a cam

tituladora dos milhêres sanitários de família e de sociedade"

St quello artigo 20, que e citada pro-
feriu considerava apenas um "térmi-
do ensaio", resumia agora, ampliado,
no excellent projecto do deputado
Nicolaus Verguiera, depois de lido,
em 1927, o projecto Amaro de
expedientes, que, em 1928, recebeu
emendas do deputado efarcundes
Filho

O Sen. Nicolaus Verguiera de outras
fontes legislativas nossas não dis-
põe para articular o projecto
que, com tanto brilho, acaba de
apresentar á Commissão de Saude
da Camara.

efar, sendo o assumpto delicado,
o representante do Rio Grande do
Sul entende que devia consultar as
fontes estrangeiras de legislaçã
e doutrina. Assim, foi encontrar
a conferencia de Georges Schreiber,

dos ni torsi ca dos?

O habitó pode estar curado á época do casamento, mas não em de os seus effeitos.

Seg o artigo 11 deo bello projecto de lei: " Nos casos de casamento para reparação do mal curado, o respectivo acto será realiado ni dependientemente da exhibição do certificado medico ou attestado de saúde, de que trata a presente lei.

O juiz deverá ordenar, entretanto, a separação de corpos, si de algum dos subditos verificar-se a existencia de mal contagioso curavel at' á cura do paciente ou de ambos os conjuges."

"Unico - No caso de moléstia transmissivel e incuravel, a separação de corpos deverá ser decretada, emquanto a victima for menor, permanecendo essa separação, si for elle for requerida ao adquirir a

maioridade "

de hypothese deve fazerse um'as
haverse' oite' mais injustas, facilmen-
te misgenavio, pa' as quaes mais
basta a simples separação de corpos.
O caso figurado no art. 219 n.º III
doCodigo Civil (casamento annu-
lavel pa' erro essencial) deve me-
recer shi meditação especial.

Estos tenor e intuito de fazer a cri-
tica do projecto do Colan Verguineo,
mas unicamente a intenção de pôr
em relevo, como iniciativa que honra
o seu autor e visa beneficio geral
de alcune maneiros.

Este mimmeiro projecto de regu-
lamentação do artigo 145 da
Constituição Federal não é taja-
rellice parlamentar, e sim fe-
cunda providencia legislati-
va, digna de attenção dos es-
tudiosos e ligada aos mand-
res e mais urgentes interesses.

macinados "

- Puro Fardo, 12 de Outubro de 1936

Exame medico pre-empial e leprosa.
 Vou ando apenas um mes mais facil
 para conseguir discussas na Camara,
 pois, na hora de expediente, estas
 inscriptos face mais de 40 oradores,
 apresentei, em 28 de Agosto de 1936,
 o seguinte requerimento: " Regimento,
 enviada a Camara, o expediente de
 Educacao e Saude Publica informe
 quando despendeu com o servico de
 leprosa, em o exercicio de 1935." No dia
 o mesmo, pedi a palavra, ficando,
 como e regimental, a discussas
 adiada. Assim, fiquei com a
 seguinte inscripcao segue. No dia
 de 31 com tou o seguinte
 te: " Discussas unica do requere-
 mento n: 143, de 1936, do Sr. de
 vofan Regimento, de informacao aos
 inscriptos de Educacao e Saude

Publica, sobre quantias dispendidas
na campanha contra a lepra, em
1955°. Nesse dia, ainda mais cedo,
que occupa a tribuna, por ser muito
longa a ordem do dia. A' 1.º, assim,
pode pronunciar o meu discurso,
publicado, na integra, no dia 2, no
diario do Poder Legislativo.

- Soc. Presidente - Soc. Deputados.

Justificando o requerimento, cujo liti-
ra acaba de ser transmittida ao ex-
ameinamento desta Camara, depois, como
seu autor, faço algumas considerações
a respeito, iniciando-as sobre exames
medicos pre-mupcial, politica sanitaria
e, finalmente, lepra.

Para mais, deve o exame medico pre-
mupcial ser viram diatomicamente estabe-
lecido, dentro de normas rijas e se-
veras; face outros, o momento ainda
nao e' opportuno, e cedo de mais.
Os primitivos collocam-se com intima
vigilancia, sob o primario al ponto de

vista da boa causa; os segundos, mas
diversos gentes da necessidade, reclamam,
no entretanto, um prazo mais largo
para a obra e para a povo e intelligente
propaganda, no sentido da forma-
ção, no espirito de consciencia patrio-
tica e civica.

Ambos não deixam de ter as suas re-
quiza, que, pesadas bem, são pondera-
veis e accetaveis; mas, por tal se,
não figuramos mistos e apathicos nas
extremidades; tomemos posiçao me-
diantemente em mais termos - nem tan-
to o' terra, nem tao' as mas.

O' incontestavel e irrefragavel que a
nossa legislacao matrimonial res-
sente-se d'essa falta, que o projecto,
por minha apresentacao e' Comissario
de Saude, supprira; preha o' chon de,
assim, uma grande lacuna, como
resoluçao de problema social dos
mais importantes: a lei, que pro-
tege o individuo, protege a so-

cidade.

O Sr. Raphael de Mattos - Facultade de Medicina

O Sr. Nicolau Vergueiro - Agredido no
no sobre a calça. Politiciano de nome,
cujo nome sempre pronunciado com amor,
fado e veneração, pelo seu carácter e
intelligencia, pelo seu amor e devotamento
à boa causa da saúde, pelas
suas descobertas e efficientes realizações,
preparando um livro de Hygiene
e Medicina Social, sobre a higiene e medicina
social, desta modo se expressou:
" A humanidade aspira ao gozo me-
nor da vida, e não se satisfaz com o ideal
lança mãos da sciencia, sob todas as
suas modalidades, para debellar as
doenças, para preveni-las e evitá-las,
para prolongar a existência,
procurando tornar a sua existência
deliciosa, através de mil descobertas,
que multiplicam os meios de viver
melhor, de produzir, e conforto e

os encantos. Pôrém, nada disso será
uma realidade, em quanto o homem, a
semelhança do que pratica com os
animais e as plantas, não se desfor-
çar a aperfeiçoar-se física, intelle-
tual e moralmente, cercando o typo
equilibrado da espécie, expurgado
dos defeitos e das toxas morbidas
que se vão accumulando desde o
origem da humanidade".

Cabe então ao medico, que como so-
ciedade, hygienista, clinico ou em
qualquer esphera de sua profissao,
aconselhar e educar, salvar e com-
bater: aconselhar aos poderes pu-
blicos, educar o povo, salvar
os filhos, combater os males

Ló ao medico, pelo exercicio de suas
funções, um diario frequente dos
hospitales, dos manicómios, dos se-
natorios, dos asylos, das maternida-
des, dos consultorios, no conheci-
mento dos habitantes da cidade

e dor da campalme, e' de de fazer mi-
gen real de que fu' ab' vas de
danza e de missao, de dolores e
de traste, de abandono e de mis-
ria.

Descartes escreveu: "E' a' medicina
que sempre se pe' dir a solucao dos
problemas que mais interessam a'
grandeza e a' felicidade de huma-
nidade" e Henry, professor de Uni-
versidade de Espanha, em trabalho
recente, com merito: "A tarefa de clas-
se medica nao consiste apenas no
tratamento dos individuos, conside-
dos acasalmente, pois e' elle cabe
o papel transconduta de dirigi-
o socorro e o fortalecimento do
povo."

O Sr. Agostinho de Alva - Tarefa medi-
ca mais segura em, de que o outra.

O Sr. Dionisio Vazquez - E' imprescin-
dível e urgente, e mais nao he o
menor exagero, que o estado,

conscio de sua responsabilidade, olha de frente, encara com seriedade a saúde de seu povo, politica sanitaria, principalmente a problemas dos quatro grandes males que o corroem: a tuberculose, a lepra, a syphilis e a verminose.

Trabalha-se, por outro lado, a politica engenheira, a perfeição dos playos, moral e intellectual, trabalha-se constantemente a tenaz, mispica de em de todas as concepções, e, no decorrer dos annos, o Brazil terá uma população sadia e forte, trabalhadora e rica, alegre e generosa.

O engrandecimento de qual quer nação sustenta-se em um factor basico: a saúde do povo.

Convenir, a este altura, transcrever as palavras de Renato Kehl: Os desiquios da politica engenheira não consistem na oblação de honras de alta mentalidade para formar

a elite de genios, nem a seleção de gigantes para regerem a nossa sub-raça, onde só se encontram indivíduos de mais de dois metros de altura. A eugenia não profere, em summa, a criação de novos tipos, mas a purgação do genio humano de seus maus humores, e a eliminação gradual dos seus elementos nocivos, para o que indica os meios legais que, direta ou indiretamente, actuam como prophylacticos e ematuros na defecção e constituição de famílias sadias."

Politica sanitaria e politica eugeni-
ca, mas politica na arte e na de-
deira assignação de termos, e começa
a largar-se da politica geral, bacteri-
virulenta, de occulto infiltração,
que impera em tudo o que he de
bom e de util, desvirtua os
maiores aspirações, inutiliza os
melhores esforços, afasta os reali-
sadores honestos, estilhaça as boas in-

tem qual e mais ali as causas seguintes.
Ja' ha um novo paiz com programma
de politica eugénica, e muitos tem fe-
dum nos accizes quasi todas as con-
dições approvadas pelo 1.^o Congresso
Brasileiro de Eugénia, realisado em
S. Paulo, e de que, com objecto de re-
gido, deve orgulhar-se a illustre
classe medica de grande parte da
B' com estudo magnifico, por o qual
chamamos a attenção do Governo, que
nem pode queirer a decadencia de
seu povo e que tem, mais do que de-
ver, obrigacão de, officiosamente,
amparar o mesmo descaido. E don-
de e de degenescença.
Cumpre adoptar-o, desenvolver-o, o
bem da defesa nacional de saúde
e, neste particular, observe-se que em
parte de parte sem ausencia geral, que
dezo a raies de clauso, justifi-
cação, aliás de outras, ali' mesmo pelo
simples ração humanitaria.

Serviço de uniões limitadas benemeritas e a
sua organização de um vasto pla-
no de lucta contra as desastrosas
endemias, trazendo, em lei, oriente-
ção uniforme, precisa, com decisões fir-
me, uma campanha tenazmente pra-
ticada.

Direi, agora, algumas palavras sobre a
lepra, um dos males que, em nossa
patria, se alastra acustado e pro-
gressivamente, e nada melhor do
que a observação fiel e serena
das estatísticas, de numero que,
na interessante phrase do nosso
collega Pedro Nache, é um atten-
tado vivo de sagacidade humana.
Reservo-me, para d'outre feita, tra-
tar de syphilis, da malaria e de
tuberculose que, de passagem se
diga, mata cada duas horas uma
pessoa, no Rio de Janeiro, e ainda,
segundo o boletim de demographia
sanitaria, desta cidade, a tuberculose,

na semana de 9 a 15 de Agosto ultimo, tomou a sua conta 17% de abitacões, com 79 casas em 477. Este ano, até 15 de Agosto, o numero de mortos, por essa terrivel doença, chegou aqui a 2803!

Os dados, que hoje as conhecimentos de Camara e de Manaus, de origem official, até Junho de 1955, me foram gentilmente offerecidos pelo Sr. Urnani Aguiar, illustre director dos Servicos Sanitarios nos Estados Unidos:

Director dos Servicos Sanitarios nos Estados.

Dados sobre o problema de lepra no Brasil, em Junho de 1955, de acordo com as informaçoes fornecidas pelos servicos sanitarios estaduais:

- Amazonas -

Sua total leprosinha, tipo açucena colonial.

Denominações: Leprosaria Belizaria Perna
Localizações: 12 milhas acima de Cajanus.
Capacidade: 400 doentes.
Área de terreno: 10.000 m².
Instituições: Governo Estadual.
Dispensário: Um em Cajanus, denomina-
ção de Carvalho Long.
Instituições: Governo Estadual
Preventivo: Um em Cajanus.
Denominações: Abrigo feminino Jesus
Instituições: Governo Estadual.
N.º de leproso: - 2.280.
Porcentagem de formas nervosas: 29%
Total provincial de leproso: 3000
Sociedade de proteção aos leproso:
Não exist.

- Para' -

Ha no Para dois leproarios, sendo
um tipo hospital e outro, colônia
agrícola.

Denominações: Hospital de Bagaros
de Tucunduba e Bagaropolis do Urata.
Localizações: O hospital de Bagaros de

To cum duba está a 10 kilometros de Bolom e o hagaropólis de Prata, no município de João Pessoa, a 152 kilometros da referida cidade.

Área: hagaropólis de Prata 3600 hectares.

Capa cidade: To cum duba, 300 doentes; hagaropólis de Prata, 500 doentes.

organizações: Governo do Estado com auxílio do Governo Federal e da Igreja contra a lepra.

Número de leproso: 4000

Porcentagem de formas nervosas: 51%.

Dispensários: Um misto (Instituto de Prophylaxia de lepra e doenças Venéreas)

organizações: Governo do Estado

Preventório: Um, denominado de São João Infância Santa Theresinha, em subúrbio de Bolom.

Sociedade de Protecção aos hagaros e defesa contra a lepra: Igreja contra a lepra.

- esparcerias -

Ha um dispensario tipo colonia agraria, posto a ser inaugurado e em anexo.

Denominacao: Colonia de Leprosos de Bonfim e Hospital de Gaviões.

Localizacao: Na Ponta de Bonfim, a Colonia e, em S. Luiz, proximo do annuario municipal, o anexo.

Capacidade: Colonia de Bonfim, 300 leitos; anexo 86.

Area: Colonia de Bonfim, 155.446 ha - claros; Anexo, mais demarcado.

Organizacao: O anexo e mantido pela sociedade Beneficente de esparcerias e a colonia pelo Governo do Estado. Para a construçao de Colonia de Bonfim a Uniao entrou com a importancia de 700.000 \$000.

Dispensario: ha um em S. Luiz.

Organizacao: Governo do Estado

Preventivos: Não ha.

Numero de leprosos: 1.130

Total presavel de leprosi: 1.500.

Porcentagem de fiances merozari: 60%

Sociedade de protecao aos hagueis: So-
ciedade Beneficente de assistencia.

- Paraty -

He um estado um leprosario tipo col-
nia.

denominacao: leprosario S. hagueis.

localizacao: A' cerca de 6 kilometros
de cidade de Paraty ba.

Capacidade: 60 doentes

responsavel: Sociedade de defesa contra
a hipe e fezes subvencoes.

beneficiarios: 125 ba.

promotorio: 125 ba.

Sociedade a defesa contra a hipe de
Paraty ba.

- Ceara' -

He um leprosario tipo colonia agricola.

denominacao: leprosario Antonio Bispo

localizacao: Colonia Christa, a 3 ki-
lometros de Canafistula, 14 de cidade

de Redempcao e Pl. de Capital

Capitalidade: 200 habitantes.
 Area de terreno: 91.300 m².
 Organizaçao: Submunicípio de Toledo, dos
 municípios e municípios particulares.
 Povoaçao: um no Colônia Christina
 Peninsular: Cacho São Francisco.
 Organizaçao: Submunicípio de Toledo e mu-
 nicipios e municípios particulares.
 Povoaçao: Um
 Localizaçao: Fátima.
 Organizaçao: Governo Estadual.
 Total populacão de leproso: 1000
 Percentagem de formas nervosas: 75%.
 Sociedade de Instruções aos leproso: mas
 ha.

Ilha Grande de Itaipu

He no Estado um leproso tipo colônia.
 Peninsular: Valle S. Francisco
 de Itaipu.
 Localizaçao: A 6 kilometros de Itai-
 pal.
 Area: Já aproveitada, mil metros qua-
 drados, podendo ser aumentada.

Capacidade: 100 doentes

organização: Governo Estadual.

Doenças: não há

Prevenções: não há

Nº de leitos: 150

Porcentagem de formas nervosas: 20%

Sociedade de Assistência aos Doentes:

Sociedade de Assistência aos Doentes

e Defesa contra a doença, de estado.

- Para hybe -

não há doentes no Para hybe.

Foi organizada a Sociedade de Assistência aos Doentes e Defesa contra a doença.

Nº provável de leitos: 200

- Pernambuco -

He no estado um leproário tipo hospital.

Denominação: Hospital dos Doentes.

Localização: em Recife, no distrito de S. Amaro.

Capacidade: 250 doentes

organização: S. Casa de experimentação

que recebe subvenção do Governo Estadual

número de leproso: 1000

Dispensários: duas ha

Prevenções: duas ha.

Sociedade de Proteção aos Hageiros: Sociedade de Pernambuco e Assistência aos Hageiros contra a Lepre.

- Alagoas -

duas ha leproso.

Dispensários: Um, em referência

expansão leprosa: Hige Alagoas contra a lepra.

Prevenções: duas ha.

número de leproso: 200

Sociedade de Proteção aos Hageiros:

Hige Alagoas contra a lepra

- Sergipe -

duas ha em todo o estado estabelecimento para abrigar leproso

número provavel de leproso: 89

Sociedade de Proteção aos Hageiros:

duas ha.

- Bahia.

Existe um leprosário, tipo hospital.

Denominação: leprosário D. Rodrigo
Jari de engenhos.

Capacidade: 56 doentes

Dispensário: não há

Proventos: não há.

Número de leprosus: 300.

Sociedade de proteção aos leprosus:

Sociedade Bahiana de Assistência aos
doentes e refugio contra a lepra.

Esprito Santo

Ha no Estado um leprosário, tipo colô-
nia agrícola

Denominação: Colônia de Ilauhaçu.

Localização: Situada a 6 kilometros de
Caracica e a 18 de Victoria.

Capacidade: 200 doentes

Area: 276 hectares.

Organização: Governo Estadual.

Dispensário: 8 sanitos (lepra, doenças
venereas - dois serviços ambulantes)

Localização: Victoria, Caesario de
Ilapemirim, João Pessoa, Espingueira.

Algar, Calçada, Colatina, Affonso
Clandio.

organizações: Governos do Estado e Fe-
dual.

breve brevis: não ha.

número de leproso: 451.

porcentagem de firmas nervosas: 50%.

Sociedade de protecção aos hagueiros: não
ha.

- Rio de Janeiro (Estado)

não ha no Estado de Rio de Janeiro
leprosoarios.

dispensarios: He um dispensario mixto:
lepra, syphilis e doenças nervosas, em
Niteroi.

organizações: Governos Est. dual

número de leproso: 295

Total provavel de leproso: 800

porcentagem de firmas nervosas: 30%.

Sociedade de protecção aos hagueiros:

Sociedade Fluminense de Assistência
aos hagueiros e Sufizo evolutiva e
lepra. Esta sociedade está provi-

denunciando para a construção de um
preletório para filhos de fazendeiros
do país. O Governo da União contribuiu
com 200.000 \$ 000 para que seja iniciada
a construção de uma Depressaria
tipo colônia agrícola. Já foi adquiri-
do o terreno com a área de 900.
000 metros quadrados, próximo a
Venda das Pedras, município de
Hatovaly, e distante de Vlady-
roy, 46 quilômetros.

- enfim Graças -

Há no Estado dois Depressários, sendo
um tipo hospital e outro tipo colô-
nia agrícola.

Denominações: Hospital de fazendeiros
de Sabará e Colônia Santa Izabel.

Localizações: O Hospital de fazendeiros de
Sabará está a um quilômetro de cada
o de mesmo nome. A Colônia
Santa Izabel acha-se no município
de Santa Luzia e a distância de
45 quilômetros de Capital.

Áreas Hospital de idosos de Sabará,
em suas aldeias; Colônia Santa Izabel,
140 alqueires.

Capacidade: no Hospital de idosos
de Sabará, 60 deambulantes; na Colônia
Santa Izabel, 980.

organização: Governo Estadual.

Procurador: Uma na Parada Carlos
Chagas, de Estação de Ferro Central
de Brasil e distante de Colônia San-
ta Izabel, 5 quilômetros.

Seminários: Prémios São Tarcsio.

organização: Construído e mantido
pela Sociedade espanhola de Proteção
aos idosos e Defesa contra a lepra.

Capacidade: 200 crianças.

número de idosos: 8.693

Total provável: 10.000

Porcentagem de formas novas: 50%.

Sociedade de Proteção aos idosos:

Sociedade espanhola de Proteção aos
idosos e Defesa contra a lepra, em
Bella Horizonte; Sociedade de

Assim também nos lugares e bairros em
ba e hepta, em Juiz de Fora; Sociedade
de Defesa contra a hepta, em
espiralhe' e diversas filiais de
Sociedade espirita, em Oliveira e
outros municípios.

- São Paulo.

Com o Estado de S. Paulo 5 le-
procinas, sendo um tipo sanatório
e 4, asyle colonias.

Denominadas: Sanatório Padre Bento,
Asyle Colonial Santa Angéla, Asyle
Colonial Pirajituingy, Asyle Colonial
Coraes e Asyle Colonial Agnôis.

Localizadas: Padre Bento, no
município de Guarulhos, distante
5 kilometros da cidade e 6' 17 de
S. Paulo; Santa Angéla, no munici-
pío de Jaguá dos Campos, distante
13 kilometros da cidade e 45 ki-
lometros de S. Paulo; Pirajituingy
no município de Iti, a 15 kilo-
metros da cidade e a 100 kilometros

de S. Paulo; Locaes, no município de
Casa Branca, distante da cidade 9 kilo-
metros e 250 kilometros de S. Paulo;
Aymorés, no município de Baurão, a
17 kilometros de cidade e a 450 de S.
Paulo.

Capacidade: Fazenda Padre Bento, 366
doentes; Ayta Colônia S. Angelo, 1.173
doentes; Ayta Colônia Pirajitinga, 1.473
doentes; Ayta Colônia de Locaes 1000
doentes e Ayta Colônia Aymorés, 600.

Área: Padre Bento, 24 alqueires; S. An-
gelo, 400 alqueires; Pirajitinga, 600
hectares; Locaes, 200 alqueires e Ay-
morés, 400 alqueires.

especialização: Governo do Estado.

Dispensários: Funcionam sob a dire-
ção médica de Dispensários de especializa-
ção de pele, 1 no sede do Serviço de
Higiene, 1 no Arax, funcionando de
paralelamente com os serviços de sy-
philis e tuberculose; 1 no Bom Hato-
re, Capital; 1 em Jacaric. Há no

interiores 6 médicos regionaes com 2
estagiarios em Jundiahy e Amparo
especializaçõs: Governo do Estado.

Preventórios: Ita, no Estado, 2: o
de S. Theresinha de espinho Jaes, no
município de Capital, da qual dista
35 kilometros e o Preventório de
Jacarety, na cidade de mesmo nome.
Capacidade: S. Theresinha, 230 camas
e Jacarety, 80 camas.

especializaçõs: S. Theresinha pelo Assoc.
ciaçõs Protectora de Asyls S. Theres-
inha, e o de Jacarety, pelo Governo
do Estado.

Número de leitos: 8.000

Porcentagem de fôrmas nervosas: 38%

Sociedade de Protecçõs aos hazaes:

hijo Padre Bento, de Ita; hijo de Assis-
tencia dos Lazares, de Santos; hijo de
Assistencia aos hazaes, de S. Carlos;
hijo de Assistencia aos hazaes de S.
Adela; Sociedade de Assistencia aos
hazaes e Defega contra a hepa, Assoc.

crianças Protetora de Nossa Senhora
Therzizinha.

- Paciência -

Ha no total um leproso, tipo coló-
mia.

insunias: Leprosaria São Roque.

localizações: no município de São
Quase, a 4 kilometros de villa e ó
19 de Curitiba.

Area: 100 hectares.

Capacidade: 450 doentes.

responsabilidade: Governo estadual.

Número de leproso: 1.009

Total provavel de leproso: 1.500

Porcentagem de firmes nervosas: 23%.

Superfícies: não ha

Proventos: Um, denominado de Abriço
Trabalho.

localizações: Proximo ao Leprosario
S. Roque.

responsabilidade: Governo estadual.

Sociedade de Proteção aos Hagaros:
não existe.

- S. Catharina -

Não existe leprosanário no Estado.
 Número de leprosos: 654
 Dispensários: não há
 Sociedade de Proteção aos Doentes:
 não há.

- Rio Grande do Sul.

Não existe leprosanário no Estado.
 Número de leprosos: 800
 Total provável de leprosos: 1.200
 Porcentagem de fêmeas nervosas: 48%.
 Sociedade de Proteção aos Doentes:
 Sociedade de Assistência aos Doentes e
 Defesa contra a Leprosia. Uma associa-
 ção está desenvolvendo grande activi-
 dade para que seja construído um ho-
 spital no Rio Grande do Sul, já
 tendo em custo cerca de 300.000 \$ 000.

- Estado do Rio Grande -

Não existe no Estado um leprosanário, typo
 hospital.
 Denominar-se-á leprosanário S. João
 dos Doentes.

localizações: Luyabá'

Capacidade: 53 dentes

Dispensários: está h

Preventivos: está h

número de leprocos: 500

Sociedade de Proteção aos Negros:

Sociedade de Assistência aos Negros e
luta contra a lepra, de Campo Grande.

Goyaz -

Ha 3 ayloz para leprocos

Desempenhados: está h e desamunhação
especial.

localizações: Ilhé Bonaval, Itocopa-
ta e Catalão.

Capacidade: 50 dentes

Arco: está desamunhada.

Dispensários: está h

Preventivos: está h.

número de leprocos: 200

Sociedade de Proteção aos Negros:
está h

- Distrito Federal.

Ha na cidade de Rio de Janeiro dois

leproeiros, sendo um tipo hospital e um hospital colonia.

Denominação: Hospital de hagueos e Hospital Colonia Curupaty

localizaçao: O Hospital de hagueos no Bairro de S. Christovão e o Hospital Colonia de Curupaty em Jacarepeguá

Capacidade: Hospital de hagueos, 87 e Curupaty, 300

organizaçao: O Hospital de hagueos pelo Tribunal de de Condelaçao e o Curupaty, pelo Governo de Uruguai.

Número de leproeiros: 1.569

Sociedade de Proteçao aos hagueos:

Federaçao dos Associaçao de Assistência aos hagueos e defesa contra a lepra, Uniao dos Amigos dos hagueos.

Preventorio: Foi brevemente instalado e Preventorio pelo Associaçao de Assistência aos hagueos e defesa contra a lepra.

- Aere -

Possui um leprosom tipo hospital
aberto, com seis pavilhões de mede-
ra e onze casas também de madeira.

Beneficiários: leprosom Souza Araújo.

Localização: Belle Jardim, a 16 ki-
lômetros de São Branco, capital do
Território de Aere.

Capacidade: 100 leitos.

Área de terreno: está demarcada.

Superfície: S. Casa de experimentação,
de São Branco.

Beneficiários: está he.

Número de leproso: 400

Faixas nervosas: 50%.

Total provável de leproso: 700

Sociedade de Proteção aos leproso:

Associação Pro-leproso Souza
Araújo.

O Sr. Figueiredo Rodrigues: - T.
to. me permite um apênt.?

O Sr. Alcega Figueiredo: - Com quem
de prax.

O Sr. Figueiredo Rodrigues: - Quando fui deputado, em 1922, comecei a criação de um fundo para o combate à lepra, que rendeu, no primeiro anno, fecho de seis mil contos; no segundo anno, ascendeu a quasi oitenta mil contos. A descontinuidade, porém, da administração brasileira acabou com esse renda, e o problema ficou paralyzado durante 12 annos. Deus permitta que se evide de novo do assumpto.

O Sr. Raphael de Azevedo: - Aliaí, no momento, se evide, com muita intensidade, de resolver o problema da lepra, graças, sobretudo, à actividade da Federação Brasileira de Assistência aos Doentes, que, com campanhas repetidas, em todos os Estados do País, tem logrado a construção de leprosanários, colonias e, sobretudo, de preventórios e patronatos - grêmios, que representam uma grande contribuição no particular da prophylaxia.

laxia deves molalica.

O Sr. Alfredo Vazquez: Agradeço aos illustres colegas os brilhantes apertos com que me distinguiram. Tenho um segundo quadro, pelo qual se pode ver que, no Brasil, existem 31.920 leprosos fideles, e mais alguns esclarecimentos interessantes. Est. - b!

- Amazonas -

Numero de habitantes: 459.271.

Numero de leprosos: 1.280

Coefficiente por mil habitantes: 2,7

nº de leitos actualmente: 400

leitos necessarios: 260

Total de leitos: 660

nº de leprosaes existentes: 1

leprosaes necessarios: —

Total de leprosaes: 1

- Para' -

nº de habitantes: 1.616.403

nº de leprosos: 4.000

Coefficiente por mil habitantes: 2,4

Nº de leitos actualmente: 253

leitos necesarios: 1747

Total de leitos: 2.000

Nº de leproarios existentes: 2

leproarios necesarios: 2

Total de leproarios: 4

capangas:

Nº de habitantes: 1.242.399

Nº de leproarios: 1.130

Coefficiente por mil habitantes: 0,9

Nº de leitos actualmente: 300

leitos necesarios: 380

Total de leitos: 680

Nº de leproarios existentes: 1

leproarios necesarios: 1

Total de leproarios: 2

- Piauí -

Nº de habitantes: 887.055

Nº de leproarios: 200

Coefficiente por mil habitantes: 0,2

Nº de leitos actualmente: 50

leitos necesarios: 80

Total de leitos: 130

n° de leproseries existantes: 1

leproseries necessaries: —

Total de leproseries: 1

- Casco -

n° de habitantes: 1.739.062

n° de leproses: 800

Coefficient per mil habitantes: 0,4

n° de lits actualmente: 208

lits necessaries: 350

Total de lits: 558

n° de leproseries existantes: 1

leproseries necessaries: 1

Total de leproseries: 2

- Rio Grande de Norte -

n° de habitantes: 818.645

n° de leproses: 150

Coefficient per mil habitantes: 0,1

n° de lits actualmente: 98

lits necessaries: 28

Total de lits: 126

n° de leproseries existantes: 1

leproseries necessaries: —

Total de leproseries: 1

- Paraíba -

n.º de habitantes: 1.464.800

n.º de leprosos: 200

Coefficiente por mil habitantes: 0,1

n.º de leitos actualmente: —

leitos necesarios: 130

Total de leitos: 130

n.º de leprosoeiros existentes: —

leprosoeiros necesarios: 1

Total de leprosoeiros: 1

- Pernambuco -

n.º de habitantes: 3.146.678

n.º de leprosos: 1000

Coefficiente por mil habitantes: 0,3

n.º de leitos actualmente: 250

leitos necesarios: 650

Total de leitos: 900

n.º de leprosoeiros existentes: 1

leprosoeiros necesarios: 1

Total de leprosoeiros: 2

- Alagoas -

n.º de habitantes: 1.266.046

n.º de leprosos: 200

Coefficiente por mil habitantes: 0,1

n.º de leitos actualmente: —

leitos necesarios: 150

Total de leitos: 150

n.º de leproarios existentes: —

leproarios necesarios: 1

Total de leproarios: 1

- Sergipe -

n.º de habitantes: 572.922

n.º de leproarios: 89

Coefficiente por mil habitantes: 0,1

n.º de leitos actualmente: —

leitos necesarios: 70

Total de leitos: 70

n.º de leproarios existentes: —

leproarios necesarios: 1

Total de leproarios: 1

- Bahia -

n.º de habitantes: 4.432.379

n.º de leproarios: 300

Coefficiente por mil habitantes: 0,05

n.º de leitos actualmente: 56

leitos necesarios: 150

Total de leitos : 206
n.º de leprosanios existentes : 1
leprosanios necessarios : —
Total de leprosanios : 1

- Espírito Santo -

n.º de habitantes : 744.695
n.º de leprosoos : 451
Coeficiente por mil habitantes : 0,6
n.º de leitos actualmente : 200
leitos necessarios : 122
Total de leitos : 322
n.º de leprosanios existentes : 1
leprosanios necessarios : —
Total de leprosanios : 1

- Rio de Janeiro

n.º de habitantes : 2.162.120
n.º de leprosoos : 295
Coeficiente por mil habitantes : 0,1
n.º de leitos actualmente : —
leitos necessarios : 250
Total de leitos : 250
n.º de leprosanios existentes : —
leprosanios necessarios : 1

Total de leproarios: 1
 - oficinas Gerais -
 n.º de habitantes: 8.024.177
 n.º de leprocos: 8.693
 Coefficiente por mil habitantes: 1,0
 n.º de leitos actualmente: 1000
 leitos necessarios: 5700
 Total de leitos: 6.700
 n.º de leproarios existentes: 2
 leproarios necessarios: 3
 Total de leproarios: 5
 - S. Paulo -

n.º de habitantes: 7.199.418
 n.º de leprocos: 8.000
 Coefficiente por mil habitantes: 1,1
 n.º de leitos actualmente: 4265
 leitos necessarios: 1735
 Total de leitos: 6000
 n.º de leproarios existentes: 5
 leproarios necessarios: —
 Total de leproarios: 5
 Parana'

n.º de habitantes: 1.090.712

Nº de leprosos: 1009
Coefficiente por mil de habitantes: 0,9
Nº de leitos actualmente: 600
Leitos necessários: 150
Total de leitos: 750
Nº de leprosarior existentes: 1
Leprosarios necessários: —
Total de leprosarior: 1
I. Calhauina

Nº de habitantes: 1.064.113
Nº de leprosos: 654
Coefficiente por mil habitantes: 0,6
Nº de leitos actualmente: —
leitos necessários: 500
Total de leitos: 500
Nº de leprosarior existentes: 1
Leprosarios necessários: 1
Total de leprosarior: 2

Rio Grande do Sul

Nº de habitantes: 3.263.944
Nº de leprosos: 800
Coefficiente por mil habitantes: 0,2
Nº de leitos actualmente: —

Leitos necessarios : 500

Total de leitos : 500

n.º de leproarios existentes : —

leproarios necessarios : 1

Total de leproarios : 1

- valle Guroo -

n.º de habitantes : 391.480

n.º de leproarios : 500

Coefficiente por mil habitantes : 1,2

n.º de leitos actualmente : 53

leitos necessarios : 250

Total de leitos : 303

n.º de leproarios existentes : 1

leproarios necessarios : 1

Total de leproarios : 2

- Goyay -

n.º de habitantes : 791.959

n.º de leproarios : 200

Coefficiente por mil habitantes : 0,2

n.º de leitos actualmente : 50

leitos necessarios : 100

Total de leitos : 150

n.º de leproarios existentes : 1

Leprosarios necesarios: 1

Total de Leprosarios: 2

- Distrito Federal -

Nº de habitantes: 1.585.234

Nº de leproso: 1.569

Coefficiente por mil habitantes: 0,9

Nº de leutas existentes: 387

leutas necesarios: 613

Total de leutas: 1.000

Nº de leprosarios existentes: 2

leprosarios necesarios: —

Total de leprosarios: 2

- Territorio de Base -

Nº de habitantes: 121.583

Nº de leproso: 400

Coefficiente por mil habitantes: 3,2

Nº de leutas existentes: 55

leutas necesarios: 245

Total de leutas: 300

Nº de leprosarios existentes: 1

leprosarios necesarios: 2

Total de leprosarios: 3

Resumiendo, en todo el País, tenemos:

N.º de habitantes :	44.002.095
N.º de leprosos :	31.920
Coefficient por mil habitantes :	0,7
N.º de leitos actualmente :	8.825
leitos necessarios :	14.192
Total de leitos :	23.017
N.º de leproarios existentes :	23
leproarios necessarios :	18
Total de leproarios :	41

Isã, em uma provincia, em uma população de 44 milhões de habitantes, cerca de 40.000 doentes de mal de hajas!

Temos disponiveis 8.800 leitos, quando, em verdade, carecemos de mais de 23.000!

Em funcionamento existem 18 leprosarios, quando necessitamos de 41! Coefficiente de 0,7 por mil habitantes!

B' certo que já temos, Sr. Deputado, em beneficio de nos infelizes, realisado alguma coisa, e talvez o

mais negar a luz solar, mas mais
e' mesmo real, que mais e' tudo, e
mesmo muito longe do ideal esta-
mos.

Sempre, gostosamente, o deve de con-
signar aqui a seguinte opiniao de
Umami Agricola, em entrevista con-
cedida, em o meu columno, a "O
Globo", desta Capital:

"Confesso que o que vi em S. Paulo
causou a mimhe expectativa. Estive
no Proven torio Santa Theryzinha, no
Sanatorio Padre Bento, nos asylos
coloniaes Santo Angelo e Lira pitun-
guy. Na Capital, visitei os servi-
cos de preparo de medicamentos,
os dispensarios e os servicos admi-
nistrativos, no Departamento de
Prophytarios de droga, o Instituto
Paulista de Leprologia e a Biblio-
theca. Tais servicos optimamente
organizados e funcionando com
plena eficiencia"

O Sr. Figueiredo Rodrigues: - Com o
ilustre deputado Sr. Espalhadão Netto
chamou a atenção de Comarca para o
que se está passando em vários Estu-
dos, disse de já que no Ceará ha uma
instituição fundada por um grande
benemerito, o Sr. Antonio Bezerra.
Tão, porém, recursos insignificantes
em relação a' gravidade do probl-
ma. Apenas sustentam pi e os dox para
dizer que o men todo tambem está
fazendo alguma coisa.

O Sr. Orósio Figueiredo: - Gratias ple-
ni informasão de V. Ex. - O governo
do Annuncio de S. Paulo Chronica,
em sua mensagem de 9 de Julho
do corrente anno, apresentada a' As-
semblea Legislativa, escreve:
" A epidemia leptotica, que se ex-
tendia no Estado com a sua diffu-
são lenta mas esta, foi conside-
rada com desvelo pelo Governo,
que está no firme proposito de

extinguir o mal de Hansen, como o
extinguiram os países civilizados.
O fechamento de dentes de lepra, nesse
Estado, em um hospital in loco de
vigilância para a desestibação de nos,
nos enfermos, desde 1924, tem sido
o seguinte:

1924	—	378	dentes
1925	—	237	"
1926	—	282	"
1927	—	341	"
1928	—	804	"
1929	—	1.312	"
1930	—	1.082	"
1931	—	1.005	"
1932	—	898	"
1933	—	1.005	"
1934	—	1.271	"
1935	—	1.817	"
1936	—	470	" al' 30 de Abril.

O Sur. esgotados os dentes: — Não é
que ha uma grande falta: não se

fy ainda o ensino das línguas no Brasil.

O Linc. de ensino Português: - Em me se-
fize apenas no Estado de S. Paulo

O Linc. de pedagogia e de letras: - Linc. comple-
to, no que se trata, só realizou o topi-
rito Santo; e ensino parcial, muito
aproximado de completo, o Estado de
S. Paulo

O Linc. de Ciências Naturais: Em 1932, he-
ria um ambulatorio, mas em 1933 e
ainda em 1935.

espiram-se os outros Estados no esp-
lho de S. Paulo, interessados pelo seu
de de sua gente: edificante exem-
plo de perseverança e de inteligência
e trabalho.

Linc. Presidente e Linc. Deputados: he-
ta, por hoje, frído e men trabalho,
tão obscuro quanto sincero: é a se-
quencia de estudos feitos de tão fe-
e na melhoria das instituições.

A Linc. de Ciências Exatas: - V. G. só

liança para com apalé?

O Sr. Estéfano Vazquez: - Com todos os prazos, principalmente partidos de t. re.

A Sr.º Carloto Tencio: - expõe obrigado a t. re. Foi-me muito grato ouvir de t. re. referencias ao serviço prestado.

O Sr. Estéfano Vazquez: - está de mais fíg que justiça.

A Sr.º Carloto Tencio: - Em relação ao deputado Santo Thuyinhe, que é, realmente, organização modo-lar, queria pedir liança para salientar a ação benemerita e patriótica de uma senhora, D.º Margarida Galvão Correa, que tem sido a organizadora de alguns dos seus serviços.

O Sr. Estéfano Vazquez: Folgo em vê-lo assim aparte ao meu discurso.

O Sr.º Figueiredo Rodrigues: - Não

pronta de caridade as melhores pratin-
tas das exemplares dignas de se pre-
tenderem a si.

O Soc. de Estudos Linguisticos: - Comemora
placamente com P. S. -

Ficarei mais do que satisfeito se
virem a luz as que contribui com um
minimo de impulsos, com parcelas
minimas, para a melhoria e
nossa causa, combatendo, ao mes-
mo tempo, os males que minam a
saude colectiva.

E' imprescindivel que lancemos um
olhar para os marcos da gloria e dos
doutros, que sao em numeroes mais
pequenos, e que lancemos um grito,
que ecoe em todos os recantos
do Brasil: tambem precisamos
de curros superiores. O poder publico,
amparando-os realize obra de elevada patri-
stima, mas antes de tudo, praticos obra
de medicamentos caridade.

Paro Fundo, 15 de Outubro de 1916

- Eugenia -

Est trabalho foi publicado pelo "Diário de Notícias", que aqui se publica, em 16 de Outubro do corrente anno.

Pres deus o seguinte nota: "Como publicamos, ha dias, o Sr. Dr. Carlos Augusto Vazquez, deputado federal, politico de grande projecção na terra e conhecido medico aqui residente, promettera aos leitores do "Diário" uma serie de interessantes artigos sobre Eugenia. Na edição de hoje o Sr. Vazquez publicou o seu primeiro artigo. Nos proximas edições do "Diário" publicaremos os seguintes artigos de autoria do Sr. Vazquez: "Influenza", "Anatomia do Kehl - Colucação e Sudestas opiniões e um esclarecimento sobre Syphilis, Enterocolo, Alacostismo e Hepca. Estes artigos, que consideramos como exclusividade de parte do "Diário de Notícias" são de

grande interesse para o povo, que as
sua conhecida' importantes aspectos
da medicina, no seu de sociedade.
eis o artigo:

Recolho de escrever, em pequenos artigos,
algo sobre hygieia, fisica e de primeira
praticamente e exames medicos - pro-mu-
pial, muito longe fica a ideia de
me dirigir aos dentes, e muito menos
de fazer litteratura.

Estas me preocupam, neste instante, des-
satisfacção para os homens de letras,
os philosophos e os scien-tistas, mas
o que sobremodo me interessa e' le-
va ao alcance de todas as intelli-
gencias, de modo simples e claro,
d' grande massa anonyma propul-
sora de progresso, alguns conheci-
mentos uteis, afim de que, poucos
a poucos, conheça certos perigos
e saiba evitá-los, afastando-os do
caminho.

E' erro, que se pode qualificar de

crime, o casamento entre pessoas portadoras de moléstias transmissíveis, por contágio ou herança, as entre cônjuge ou d'uma delas e de outra, tais como a tuberculose, a syphilis, a lepra, a blenorragia, a idiossincrasia, a instabilidade e a alienação mental, sob qualquer de suas formas. É desgraça, na certa, não só para aquelles que contraem matrimonio, mas, e principalmente, para os filhos, que saem nos degenerados, imitês para si mesmos, para a familia e para a patria: é' pero morto na sociedade.

Henri Hehl já escreveu: No primeiro, as penitenciarías, os manicómios s' são desforçados, quando os homens e as mulheres comprehendem a medida devida significação do casamento e da geração, quando todos, enfim, se comportarem de monstruosidade, represen-

toda fidei procreação de enfermidades,
de vícios, de alivados e de cri-
minosos."

É porque permitto casamentos em tais
condições?

Estão seleccionados o agricultor a tãe se-
mente para lançar ao solo?

O fago deus não rezista, para repro-
dução, os animais doentes e fracos,
escolhe de os sadios e fortes?

Hará' quem permitta, em um terrei-
ro, um gallo doente, de typho-
se ou degenerado, ao lado de fran-
gas robustas?

É si assim se procede, intelligen-
tamente, com as plantas e os ani-
maes, porque não o fago com
o homem, em superior e civili-
sado?

Pertencem a Julius Dantas, escriptor e
medico portuguez, as seguintes
phrases: "não se pode reconhecer
a um enfermo, a um degenerado,

a sua debil, a sua indolencia de
grace o direito de perpetuar o
seu soffimento, a sua desfermidade
e a sua miseria. A geraçã actual
tem obrigaçã de defender as ge-
raçães futuras. Criar a dor e'
um crime perante a humanidade,
criar a monstruosidade e' um
crime perante a raça. O casamento
de certos doentes deve ser prohibido.
Restabelecer o homem dentro de har-
monia de suas actividades phy-
siologicas e mentaes e' o principal
fim de eugenia.

o que e' eugenia?

eis algumas definições:

Huerta - e' a sciencia e o arte de
gerarçães.

Ford - e' a sciencia nacional.

Picard - e' a puericultura antes do
nascimento.

Haussay - e' uma applicaçã total
das sciencias biologicas.

Schroeder - É a pesquisa e applica-
ção de conhecimentos úteis à repro-
dução, à conservação e, sobretudo,
o melhoramento de raça humana,
liberando-a de suas taras hereditárias.
Renato Kehl - É a hygiene da ra-
ça e constituição a sciencia de felici-
dade, porque se esforça pela edu-
cação moral e phisica do homem,
afim de dotal-o de qualidades opti-
mas, de fornecer-lhe elementos de
paz na familia, na sociedade e na
humanidade.

Passo Fundo, 16 de Outubro de 1936

~~S. sr. sr. Sr. Manoel Vergueiro~~

— Renato Kehl —

Este artigo foi publicado, no mes
me jornal que o anterior, no dia
17 de Outubro de 1936.

— Quem é Renato Kehl, já citado,
no artigo anterior, duas vezes?
Antes de tudo, é um medico bra-
sileiro.

lhos, e dos mais illustres.

Foi-me apresentado de pelo Dr. Prunty-
rio Cabde Siliros, a' rua S. Gon-
çalo, Rio de Janeiro, no edi-
ficio de casa Bague, de que e'
director medico.

De cerca de 40 annos, e' pouco es-
say conhecido nos meios medicos
de paiz e de mundo; magnifica
mellha em uma organizacão me-
thodica.

Autor de diversos livros, ecollabro,
com frequencia, em revistas scienti-
ficas de Allemanha, de Suissa,
de França, de Inglaterra e dos
Estados Unidos, onde se contam
por centenas os seus trabalhos,
cheios de ensinamentos e de con-
selhos.

Tem estudo, movement em nossa Pa-
tria, eugenia, mas pode dizer a'
margem o nome de Renato Kehl,
pae tem sido, trabalhador infatigavel,

e seu grande apóstolo e s', nesse sentido, de modo incontestável, a maior autoridade.

Um desenvolvimento, em estilo claro e simples, há muitos annos, e foi talvez o maior em seu alcance, com a novidade heróica, neste paiz, onde só se lê politica e onde só se vive de politica, e isso mesmo muito mal, em propaganda sobre o saneamento phisico, intellectual e moral do paiz.

Os seus livros, a bom juizo, merecem a qualificação de obras de sciencia e de utilidade publica.

Possio, e quando com carinho em minha bibliotheca, algumas com expressões dedicatórias, as seguintes:

Eugenia e expediencia Social
espectáculos e prologuemos a vida
Sexo e civilização
hiqões de Eugenia

Trappos vulgares

Biblia de Sando

Curso de Clufe de Familia

Como escolher um bom marido e

Como escolher uma boa esposa.

Além dessas, tem publicado ainda:

Blatunyeore, these approada, em

1915, com distinctões

brevis-novo Papulas de epidemia

A cura de fealdade

A Fede Hyggis

Formulario de Pellye e

lun ducta.

Pelo exposto, depreheudo-se de auctor
os estudos, de seu proficuo trabalho

e das suas magnificas intenções

Recomendo a leitura de suas obras

aos alunos de familia, aos moços

e mesmo ás nossas jovens patiens,

que não se devem casar dentro de

uma crençosa ignorancia, de fe

nestes resultados, tão communs na

sociedade actual, onde infere, em

qual, grande dose de humanitarismo
feliz.

"Lemo escolhas com bom sentido" é
uma memória lida, na Capital da
República, pelo seu autor, perante
a conferência pelo Progresso Femi-
nino.

Passo Fundo, 17 de Outubro de 1936

- Educação e saúde -

Este estudo foi publicado, pelo "Diá-
rio de infância", de Passo Fundo,
em 18-10-1936.

Desde "L'homme est incompris"
de Alexis Carrel, publicado este an-
no em Paris, deparei sobre engenhia,
que julga poder exercer uma grande
influência sobre os destinos das
raças, admiráveis conceitos.

Reconheço o exame médico pre-mu-
nal como uma necessidade, mas
lento a vantagem de nome apre-
piada educação. Por meio desta,

pense o scintilla consagrada, fa-
re-a' comprehender aos meios a
que perigos de expaõem, casando-se
em familias, onde existam a syphi-
lis, o cancer, a tuberculose, o
nervosismo, a leucemia ou a foga-
sa de espirito. Tais familias, obser-
va ainda Lareal, sãõ mais perigosas
que os ladros e os assassinos, e
"nenhum ser humano tem o di-
recto de dar a um outro ser huma-
no uma vida de miseria, e mui-
to menos a vida de procriar crian-
ças destinadas a' desgraça."

Si, por um lado, s'invocava Lareal
que a nossa legislacãõ matrimonial
resente-se da falta de obrigatori-
dade de exames medicos pro-
prial, por outro, nãõ s'invocava real,
que carece o povo de deturminar
dos esclarecimentos, que, poucos e
poucos, nãõ formamdo em seu espí-
rito uma consciãõ e pãõtrãõ.

e civica, sob o ponto de vista europeu.

Tudo, pois, entre aquellas que pensam ser conveniente, e eis a royal principal dos meus artigos, com a tabella continue, teimosos mesmo de propeganda, e creio haver um suplemento de esse assumpto nas os' justificacoes de projecto, que, em 12 de Agosto ultimo, apresentei a' Comissao de Saude de Camara dos Deputados, regulamentando o art. 145 da Constituiçao Federal, como me discusso que ali profiro em 10 de Setembro.

E' obra de homenagem a educaçao publica, que nas deve ser confundida com instrucçao publica, que e' coisa muito differente.

Essa educaçao se faça' por todos os meios, desde a escola primaria a utilizaçao do radio.

O cinema, de que tanto, em geral,

u gorta, e' um elemento de primeira ordem para a diffusão de estudos e conhecimentos meliores, de ordem social.

O professor, cujo fim era de educar e de instruir e' simpatizante com a tarefa que se reflecte no delib. mas quando, muitas vezes, o desencanto de uma existencia, pode e deve iniciar o estabelecimento de regras americanas nas escolas primarias ou secundarias.

Mto um pequeno parenthesis, e deix-o a deducção ao espirito clarividente de cada um, para lembrar a phrase de Bismarck, sobre o governo de 1870: " Foi a melhor escola allianca que venceu "

A imprensa, sempre solícita e compa-ras as boas causas, aquellas que giram ao redor de ideias grandes e de sentimentos generosos, deve, na sua classe fazerad orientadova, auxiliar, de modo efficiente, e que mais ainda lhe dignifica,

essa campanha, que se focaliza em
fins: e tem de ser.

A Primeira Conferência Pan-Améri-
cana de Engenharia, reunida em Ha-
vane, em fins de 1927, aprovou
a seguinte proposição: "Faz-se obri-
gatório o ensino de engenharia em
todos os estabelecimentos de ensino
secundário e superior"

O Primeiro Congresso Brasileiro
de Educação, também em 1927,
teve o efeito em Curitiba, foi
aprovado um idêntico dispositivo.
Neste ponto Hehl que o ensino de
engenharia faz parte do curso, com
caracter obrigatório, em diversas
universidades inglesas, alemãs
e americanas, sendo ensinado em
catedras especiais nas Univer-
sidades de Londres, de Cambri-
dge e de espanhola, e de quasi
todas as grandes universidades de
América do Norte.

É por que não ensaiar, como experimen-
ta os meus, o seu estudo no
Brasil?

A resposta é fácil: em matéria
de ensino e saúde pública, os ho-
mens que o tem dirigido e o
dirigem (quasi escrivi o dirigem)
se tem des preocupado, crimi-
nosamente, dos dois grandes factores
básicos em que se assenta a saú-
de nacional de de: educação e saú-
de de seu povo.

- Paro Fomdo, 18 de Outubro de 1936

- Suas opiniões e um esclarecimento -
este artigo, o qual de serie, foi
publicado, em 20 de Outubro de
1936, pelo "Diario de Esparta".

- A lei, que protege o individuo,
protege a sociedade, e, por tal,
aquella que obriga o exame medi-
co pre-nupcial, que nada mais
é de que de protecção, é lei

que se não põe.

Tudo s'acorda de que legies; e hez a
mesma a seu biologicos.

No Brazil, os seus adeptos ja' sao
muitos, principalmente entre os me-
dicos, e fadaria a tal os em gran-
de numero, ali' profisioinaes de
alto conceito social e de elevada
renome medico.

Transcreverei apenas, para evitaci-
mente futilis, as expressoes e
cathgoricas opinioes dos eminan-
tes profisioeiros Affonso Pires e
Fernando Magalhães, duas figu-
ras de reconhecido destaque e de
projecao nacional.

« No aspecto social, collectivo de
raça, das grandes vindicacões, e
exame medico-pesquisal em-
mina. E' a salvacão de raça,
pelo saneamento do animal e do fe-
meo. Porque se exige uma fe-
lha com de nos cartões para um

negociar ou em uma passa-porta, e muito
mais grave face a saúde, face a
vida, face a felicidade de la e
de patria mais se exigis uma fe-
lha com de sanitaria? Indispen-
savel. A lei, que em bem de raça,
na fide e casamento dos imperfeitos
e dos parentes, e desfeito de amor
que possam votar entre si, deve
imperar e dos deontes, capazes
de fazer mal a si e aos outros,
o vide dadas futuros de patria"

"Von aos extremos nome assumpto.

Ateto que o excoer pre-impicial
deve ser exigido em lei, como um
corollario logico de defezo e de
conservação social"

Em feble deesse theoria, e comido
de me na mance belleza e dos seus
beneficors revoltados, abalanca-
me a apresentar o projecto de
lei, que e "Diversa de infantis"
me honrou com uma publicação

Embora merecesse as melhores referências de todos os Commissions de Saude de Camara da Republica, ainda não teve, infelizmente, um damento: a politica e a de alou-
re, estiole e mata.

A somente lá ficou, e consolou-se a certeza de que ha de um dia germinar.

Torna-se necessario, a esta altura, um pequeno esclarecimento. A en-
genha não se trata de crear typos
excipientes, pelo genio ou pelo
altura; muito antes é o seu fim:
promove esta estas domos, as ma-
que origem, propagando pelo bo-
e melhor saude das gerações futu-
ras, está visa a criação de
sabios ou de gigantes, mas
não que a produção de mediu-
eres ou de tarados; prefero ficar
na mediocridade, isto é: o hom-
mem commun, mas de perfeito

equilíbrio nervoso, de corpo e es-
pírito normaes, sados e fortes.
Os males que se reflectem na fami-
lia, como bento de trinus deus, sad,
por sem duvida, a syphilis, a
lepra, a tuberculose e o alcoo-
lismo, e sobre os quaes d'icimos,
em pennadas rapidas, alguma con-
sa, em artigos successivos, de
pratico e de util, o que basto
para tirar a venda dos olhos de
muito gente, principalmente das
maes boas e sensatas, que tem
obrigaçoes, al' pae sue proprio
filiis de de, de porem certos es-
nhucimtos.

Passo Fundo, 20 de Outubro de 1936

Serviço publico -

O advogado A. Soares e Albuquerque,
que, meu presado amigo, reside
te, actualmente, em Santa - Barbara,
muri a p'de Cruz Alta, surio as

«Diário da República» e seguintes artigos,
intitulado «Luzes Publicas» e que
foi inserto no dia 21. deste.

O illustre Dr. officiar Manoel Taveira,
deputado federal pela opposição rio-
grandense, cujo nome declinamos
com o respeito e admiração mere-
cidas, está escrevendo uma serie de
artigos para esta folha, respeito ao
problema que não deixamos clas-
sificar: o maximo da nacionali-
dade - o de egreja.

Vasado em termos de alta precisão
scientifico, ao mesmo tempo que
em linguagem ao alcance de todos,
enriquecidos com exemplos claros e
significativos, os artigos de T.
Taveira são de uma opportuniidade
única, em se tratando de prepa-
rar o povo para receber a insti-
tuição do exame pre-municipal.
Mas temo, ao leras estas linhas,
outros objectivos que não seja o

de aplaudir pública e sinceramen-
te a S. Lucia pelas serviços que
vem prestando com poderes legisla-
tivos do Paiz, através do projecto
elaborado para adopção de exames
pre-nupcial, ponte de pedrês de
apuriçamentos de Raça.
exerce a acção de S. Lucia. os
aplausos irrisuetos de todos, e
movimento d'aquelles que comprehen-
dem da alta importancia do pro-
blema eugenico, para o desenvolvi-
mento do nivel de valor de uma
Patria.

A S. Lucia, pois, que lançou de
na Camara Alta do Paiz o es-
tudo de problema, e aqui nos es-
plenas memórias de nossa vida
vem divulgar o importante
assumpto, os nossos aplausos e
tão relevante serviço publico
Santa Barbara, 16-10-1936.
Carrigado A. Gomes e Alta.

queques/

Luca F. de, 21 de Outubro de 1956

Syphilis

Este artigo foi publicado no "Diário de Notícias", em duas partes, nos dias 21 e 22 de Outubro do corrente anno.

A syphilis, conhecida terrivel inimiga do homem, é a cause de um grande numero de paralyrias, de leucoreas, de epilepsia, de abortos, de eguicis, de sindy, de otites, de ulceras, de rheumatismos, de tumores, de multiples degenerescencias, de monstruosidades, etc. etc.

Elle é a responsavel pelo elevado efficiente de mortalidade infantil.

É uma doença que não respecta orgão algum, ataca a todos e, onde se installa, produz estagios viculcularios.

Data o seu apparecimento do seculo XV, e tem recebido varias denomi-

nações populares: mal gallego, mal napolitano, mal gaulo, mal turco, mal francez, pois cada povo virge na ao virinho a sua origem.

Logo sua disseminação, recebeu ali o nome de peste social.

Rele i' transmittido pelo tripanoma pallido, isolado, em 1906, por Theodorom. Algum tempo depois, Wassermann estuda uma reacção a que ligou o seu nome e, hoje, i' excellent meio de diagnóstico.

Em 1910, Ishikawa traz a sciencia o 606 que, soffrendo alterações em sua composição chimica, em repetidas e patientes observações, i' actualmente o 914.

Em 1921, herdoteu fixo a accção dos sais de bismutho.

A syphilis, doença grave e de extenso mistio, i', no entretanto, um mal curavel, e tres são os grandes medicamentos para o seu combate: mer-

curios, arsenicos e bismutho, mas quem tem contacte, embora de minutos, com pessoa enferma, tem que se submeter a tratamentos rigorosos, durante 4 a 5 annos.

dois, no Brazil, nas terras estatisticas a respeito de *morbus-gallieni*, mas pode-se calcular, com segurança, que 10% de sua população soffrêsse mal, o que quer dizer que, em sua census de 45.000.000 de habitantes, temos 4.500.000 syphiliticos.

Essa percentagem não é exaggerada, e chegam mesmo algumas escripturas a chegar a 15 e até a 20.

Sei de um serviço clinico particular, só de curiungia, no Rio de Janeiro, que ceize, antes do acto operatorio, a reacção de Wassermann de todos os seus enfermos, e em dois annos, sobre 777 doentes tiveram 398 o Wassermann positivo, o que dá uma percentagem de pouco mais

de 51% de apfiliticos.

O uso habitual do clivacão, em redes
de fessas desenhadas, em que a
cua se faz com de mão em mão e
a bomba de tocca em tocca, e' um
dos frequentes meios de infecção, pois
na tocca são muito comuns as pla-
cas apfiliticas, além de outras espécies
de diferentes classes, como pyorrho-
e outras.

No meu consultorio tem vindo muitos
e muitas, principalmente de compe-
nha, queixando-se de apfita, que,
bem examinadas, são, muitas vezes,
placas apfiliticas, e que se attri-
buem o seu apparecimento ao uso
do clivacão, e e' interessante i'
que, procurando contactar os medicos,
vão, desde logo, dizendo: "vagas,
L., não me doem" Por i' assim
mesmo, as mais apfita são muito
dolorosas, mas as placas apfiliti-
cas, que no seu aspecto são pareci-

das, são completamente indolores.
O uso de chumacões, tomado de qualquer
maneira, deve ser, de todo, abolido.
Além de perigo de contaminação, s'ó
é mais fácil, como disse contra
de polícias riu-gonduras, de com a
da sua espécie na base de outro, o
que, como discurdo tem, mais deixo de
se uma verdade.

Cada um deve ter a sua bomba, como
cada um tem a sua escova de dentes.
Passamos, agora, a alguns dados sobre
mortalidade infantil e abortos.

Segundo Utienne, em 100 mulheres
syphiliticas gravidas, 86 têm creom-
gas dentas. Acrescenta que os sy-
philiticos congénitos morrem na pro-
porção de 72% antes de seis meses
e que 90% dos abortos são de causa
syphilitica.

E' um quadro que apavora!

Unicefrat afirma que, em Paris, em 1926,
houve mais de 40.000 abortos por

sifilites e que, por motivo desta, aumentam mais de 30.000 crianças do 3.º dia ao 6.º dia de vida.

É este não menos atemorizante!

Consultando qualquer tratado de sifilite, seja d'onde fôr, encontramos, a cada momento, estatísticas semelhantes.

Aqui, em Passo Fundo, onde ha uma classe medica já numerosa e selecta, cada profissional poderia dar depoimentos do que se passa de horror com a sifilite em todos os sectores de escala social.

A sua diffusão, no Brasil, é tão grande que notarel professo já ategou a declarar que, em face de um doente, era sempre preciso se pensar « sifiliticamente ».

Vamos, agora, a um caso concreto, de muitos de muitos clinica.

Conheço uma senhora, casada ha 17 annos, e que teve, nos primeiros doze annos, 8 filhas, mais ex ante um só:

3 mezes dentro de poucos dias de vida, e 5 abster. Em um natural estado de desanimos, de desalento e de desespero, morreu e morreu me consultava. Confirmação e diagnósticos, estabeleci rigorosa e persistente medicinação, e o resultado foi o seguinte: tem 2 lúbricos memórias, de magra face apparencia, e nos quaes se continúa o tratamento.

Uma vez hi de me esquecer de um pithere e dobrar a phrase disse do lado do cliente: "B., em seu nome fabrica de defunctos?" e se desordenou a discussão.

Uma senhora foi uma das moças mais lindas que conheci, e, hoje, está em velhice, magra, alguma idade, feia e fraca.

espiram se nome exemplo.

Uma terceira, vos disse que esta parte protestante allemã, quando em seu paiz o casamento era o que se

hoje no nome, não realisa-se o acto
matrimonial sem apresentação, de co-
sa natural, de nome que se de recu-
te segure de vida, para o qual se obri-
ga rigorosa exame medico. Passam,
enquanto mais foi decretado a lei
que regula o assumpto, a conselho de
jornais e aos jornais patrios, que
preludam a casa, a exigencia, um
de outro, de attenção medico de
saude.

mas ha a menos desconfiança de
parte a parte; e a exigencia providen-
cial, que evitará, por outro, muito
tristeza, muito desgraca, muito le-
gimia, e e' melhor preveni que
remediar.

- Passo Fundo, 22 de Outubro de 1936

- Fui te entore -

Foi, pelo "Diario de upant", publico
de o trabalho sobre tu te entore, em
duas partes, nos dias 23 e 24 de Out

tubose.

- A tuberculose é a doença que mais flagella o Brasil e um especialista calculou, recentemente, o seu numero em 1 milhão.

Denomina-se peste branca, figura na primeira linha dos obituários de quasi todas as cidades.

Na Capital da Republica, no lido da cidade maravilhosa, seg. segundo o Boletim de Demographia Sanitaria, em 30 annos, 123.138 victimas, assim especificadas:

1903 a 1907	-	15.798
1908 a 1912	-	17.934
1913 a 1917	-	21.327
1918 a 1922	-	23.057
1923 a 1927	-	21.630
1928 a 1932	-	23.392

O que acima se diz significa pouco mais de 4.000 por anno, cerca de 400 por mes, 12 por dia, 1 de 2 em 2 horas!

Atà da este anno de 1936, ali' 15 de Ayr-
to, matau ali' 2 803 pessoas, e si ma
semana de 6 a 15 doquell meyz to-
mon a' sua conta 17% do obituarios,
com 79 casos em 477.

Ha 30 annos, epizual berrice lançau,
como um grito de alarme, a celebre
phrasa, de tanta repercussão: "O Bra-
sil é um vasto hospital."

De facto era, e ainda, infelizmente,
e é.

Em addede, numo largo periodo de tem-
po, algo se tem realisado de util em
materia de hygiene, de saneamento, de
tratamento e de hospitalizaçãõs, mas,
nem é' nemos real, que num b, annos,
simos se precisa annos de foga.

Consignamos ja' 4.500.000 syphiliticos,
1.000.000 de tuberculoso e 40.000
leproso, afveia o que por esse annos
no Brasil vae em relaçãõs ao
empate diurno, boio, venereos, to-
cubona, cancer, etc. etc.

A pest bronca, bastante contagiosa, é causada por um germen, chamado de bacilla de Koch, que se encontra em grande quantidade nos escarro e nas fezes dos doentes.

No espirar, tossir, ou mesmo falar, os seus patógenos atiram ao ar o microbio de moléstia que, com facilidade de, se pode aspirar, d'onde o perigo de se ficar muito próximo d'elles.

Tras, e muito grave, é a varre o quarto de um tuberculoso, pois o catarrho, atisado ao sol, secca e em seguida, e o bacilla é espalhado na poeira que se respira, e nem mesmo se dessecando a poeira dos muros.

Por esse motivo, o aparente devesse enfermos deve ser limpo com panos molhados.

As moscas são um perigo, pois, pousando nas fezes e nas expectorações, carregam nas patas aos alimentos o germen maligno.

Os cães e os gatos, muito sensíveis á
doença, podem ser seus propagadores.
Tratando-se do leite de vacas enfermas,
com mercúrio específico, as opi-
niões são divergentes; ha quem
affirme o contagio; outros negam-
no, sob o fundamento de que o bac-
telle da tuberculose bovina é diffe-
rente do bacille da tuberculose
humana.

As, me divide, o que se creou
havendo, no caso, e não aproveitar
em leite, a não ser depois de de-
mora de fervera.

Estes se utilizam em qualquer obje-
to de tuberculose.

Luas raspas de couro e de outro be-
bital se não passadas em agua
quente, mas os transmissores e os
colchados tem que ser queimados, sob
pena de certa continuação.

Os furdos e os móveis soffrendo lan-
go e boa desinfecção, e creio que

a municipalidade se encarrega desse serviço.

A casa não abate, para que entrem, o mais possível, os raios solares, pois os bacillos de Koch são poucos resistentes à luz directa do sol.

O Rio Grande do Sul tem, lastimavelmente, como todos os Estados, discutido o problema da tuberculose, e só agora se constata, nas imediações de Porto Alegre, um modo de sanatório.

Aqui, em Passo Fundo, muitos são os tuberculosos que por ali vivem em cruel desamparo, mesmo de simples conforto, escassando e disseminando o mal entre os sãos, nas ruas, na industria, no commercio, por todo o parte enfim.

Coma é' demais insistir na necessidade de se promover uma vasta campanha anti-tuberculosa, nesta cidade.

Julga que existe um dispositivo legal que obriga o medico a communicar a Prefeitura os casos de mortiferal entidade, mas penso que nunca se cumpriu essa boa exigencia.

Si, de um lado, Tomo a liberdade de chamar a attenção de dignos Sr. Edson Ulber, o peroso prefeito, e de dedicar Sr. Armando Resconello, medico municipal, para esse assumpto de summa importancia, por outro, dirijo-me aos meus collegas que, dentro de seus conhecimentos, sabem avaliar a extensao de mal e as vantagens decorrentes de uma medida prophylactica.

O homem, em geral, e egoista e o portador de mal de Koch, um gesto de revolta contra o homem sado, não procura, muitas vezes, evitar a transmissao: alguns, ao ventar, e d'isso poderia citar exemplos, procuram até espallal-a. Existem,

i' vedada, mussa sentido, excepçao,
mas a regra commum i' aquella.

O tuberculoso deve escavar um vaso
profundo, com soluçao de acido phos-
phico, que sera despiçado em la-
tinas e lavado com agua fervendo.
Tive, esta vez, a chance vicinial em
um hotel, a oportunidade de observar
um doente escavar sobre areia em
um pequeno caxias, e como creia de
atira, em seguida, seu conteúdo no
meio da rua!

Quem, por obrigaçao de officio ou de
familia, tem que viver em contacto
meio ou menos constante com taes
infermos, deve se cerca de rigorosas
medidas de hygiene.

Depois dessas rapidas consideraçoes,
destinadas ao grande publico, passo
a dizer que os folhos dos tisiicos
sao de constituiçao debil, mal
conformados e apresentam notavel
atrago no crescimento, alim de

que manifestam especial proclividade para o mal.

A mortalidade de infantil, por tal causa, s'assembra: " desde a vida fetal, por via congenita, soffrem as consequencias da debilidade e do intorsecão materna "

O casamento, com estes authors, deve ser terminantemente prohibido.

Passo Fundo, 24 de Outubro de 1936

- Alcoolismo -

O " diário de hygiene, em os seus numeros 272, 273, 274 e 275, respectivamente de 27, 28, 29 e 30 de Outubro ultimos, publicou o meu trabalho, sob a epigraphe acima.

- Iniciemos estas notas por dois expressivos casos, entre outros, de miopia alcoolica.

Conheço, nesta cidade, uma senhora casada e com quatro filhos. O seu marido levava vida normal, e o seu primogênito

ante, uma rapazada sadia. Mas sei lá!
por que motivos, e não vim ao caso,
aquele homem entre gou- se, de todo e de
modo destrahado, ao vicio de atrol,
que, desde logo, e dominava. A sua be-
bedeira foi mais ex', porque emendase,
nao estade, de que de repulso e de pi-
dade, e dia com a noite, e durou
alguns annos, até que seu fizado, em
um gesto de revolta, levou-o disto
para a outra vida. Nesse phare de
contante embriaguez, em que o seu
"disajuno" era um refugio de copos de
carninho com acoocai, a desole de
se fosse tres mais tres filhos, e todos
avios: um, mudo e mudo; o segundo,
nati morto e o utthio, mudo, mudo
e epileptico. Este ja s' fallecido,
mas o primeiro ainda vive. Aquell
embora cont'ahim matrimoios em
segundas nupcias e, com tal exfere,
ida das morigerado e sem viciis,
tres mais tres filhos, e todos sad

sodios e fortes.

Ho, em um dos bairros deste município, um casal com dois filhos. O primeiro é um lindo tipo de homem, alto, robusto, algo e batalhador, contrastando com o seu irmão, rachado, triste, abatido, mal promissando algumas palavras. Este irmão de menor idade é o filho mais velho do casal, pois do nascimento do primeiro filho, e ainda hoje arreata o seu rosto e o seu sorriso nestas vulturas de lágrimas.

O que acima se refere é como prova de degeneração causada pelo álcool, como influência degeneradora sobre o indivíduo e o seu problema pessoal e social.

O etílico é mau lado de tudo, mau chefe de família e, principalmente, gerador de descendentes enfermos, e que, de modo significativo, também aponta a este tipo de etanolismo,

que, sobre 472 filhos de alcoolistas, verificamos:

- 107 mortos de embalsamada infantil,
- 7 paralyticos guanos,
- 23 com outras paralyasas,
- 23 nati-mortos,
- 3 surdos,
- 96 epilepticos,
- 2 suicidas,
- 5 ataxicos,
- 79 chorricos,
- 13 idiotas,
- 19 loucos,
- 16 hystericos, e os'
- 79 saos.

Veremos, e e' bem interessante a observacao, Menab Kahl: " Quando os' o pai e' alcoolista, verificamos-se 58% de casos de esterilidade, 22% de nati-mortos, 20% de vivos, pouco deuter, poucos, epilepticos. Quando e' a mae, registram-se 25% de casos de esterilidade, 25% de nati-

mortos e 50% de indivíduos normaes.
Como se vê, a miséria causada pelo álcool é
paterna e predominantemente a mais grave.
Tendo de amparar aos alcoólicos, por a
mãe, mesmo discretos, as consequências
são terríveis. As fataes, registando-se
50% de natimortos e 50% de
procurações e de degenerados de ve-
rias ordens."

Revista, os que me lerem, a sua memo-
ria e, por certo e sem dificuldade,
encontrará exemplos que bem se podem
encaixar nessas molduras.

O uso immoderado do álcool baixa o
nível social do indivíduo, que
abandona o trabalho e se torna ve-
getando; reduz a sua figura a uma
expressão ridícula e debilitada; dimi-
nui ou estranha a sua moral e o seu
carácter; leva-o a cometer as
mais tolas abjeções; põe-o de
ruína em ruína; atira-o de abys-
mo em abysmo e vai, como um navio

que s', de quem anda frouxo a frouxo os
seus tecidos, ferido, a fundo, os seus
orgaos, criando lezões as mais perigo-
sas e fataes no coração, no cerebro,
nos nervos, no estomago, nos rins,
nos intestinos, etc.

Seu infante acced' lizo communmente
a leucemia, e os dedos graphicos, a
respiração, são muito ellecitraes e
dejem melhor que quaisquer palavras.
hi, ha poucos, que entre 8.000 leucos,
internados no Hospital Nacional,
2.000 tem como cause directa o al-
cool, e aqui, nesta cidade, se podem
ver exemplos frequentes e classicos de
perda de razão mental pelo mesmo motivo,
e que at' são de estabelecimentos pu-
blicos.

Si juntarmos em uma cidade, temos
oportunidade de observar o grande nu-
mero de criminosos, lezões as mais
delictuosas, as vezes o mais barbaras,
sob a accção do alcohol.

Paris são tem onde se considera esse ac-
ção como agravante de crime, e outros,
como delirium. Incluo-me a par-
tir de opiniões dos primeiros, e não
se em casos espaciales. O indi-
viduo procura o álcool como estímulo
tanto de sua coragem ou de seus
documentos sentimentos de honra. Os
estudos de Ferri, sobre álcool e cri-
minalidade, são conclusivos e não
deixam dúvida alguma.

Os trabalhos de Lyase Humbros, cre-
do de authoria patológica criminal, rasge-
ram ampla estrada e, desde esse que-
rão, a criminalidade se considera
de como degenerações, procedimen-
to de perturbação orgânica e de
estímulos morbos.

E' de Bianchi a fitthoresa phrase:
"O álcool é o generoso amigo de
criminalidade."

O álcool condiz, não raro, ao suicí-
dio e poucos não são os que o

niguns para a pratica de reprovavel
actos, procurando nella, como pretin-
tados de razão, um pouco de estu-
pido coraçom para o seu estúpido
modo de enfrentar os asperos probl-
mas da lucta pela vida, principel-
mente quando a sorte parece. Uzes
desfavoráveis.

Vejamos, agora, o que, sobre o alcool
alimento e medicamentos, escrevem o
notavel medico brasileiro Dr. Aguiar
Lente, facto vide ha pouco mais de
um anno: "E' mais barato um
pedaço de pão, um torradão de assucar
do que o alcool alimento. Como me-
dicamento, e' o alcool inferior e todos
as substancias collocadas no grupo
das excitantes gerais, onde não
se attente a strychnina, a digitale-
rina, a camphora, etc. Assim, pois,
não se vale o alcool como alimen-
to e pouco como medicamento."
Já salis commo e essencial como

em frente de vícios detestáveis, que abastarda a razão e avilta os sentimentos.

Chamo a atenção das minhas jovens patriotas para que não se casem com alcoólatras, e das senhoras casadas, no sentido de desenvolverem todo o empenho, dedicação e esforço para que seus maridos abandonem, de vez, os prazeres de Baco, mesmo os moderados.

Nas queixas, porém, terminas sem transições e impressionante discrepância de Osear Fontenelle: "A criatura mais inteligente e encantadora se vai transformando num melancólico infestante e talvez asqueroso; o indivíduo mais sensato e ordenado vira-se a ser idolo e torna-se fôles verbas excusas que costumam conduzir á pratica dos crimes. As pessoas mais robustas e activas, que fassam a frequentar as tabernas

ou se entregam á lobageal, em ho-
ra se entregam, encanecem, accom-
metidos de velhice precoce, se tor-
namos desleixados e preguiçosos. Os
individuos, que eram bons e áti-
vos exemplares e de idade e chefes de fe-
milia, perdem a compostura e a
sua nobreza, brutalisam-se, acco-
tam-se a vagabundos e desclassificados,
muitas vezes entre as grades dos
presidios ou nos compartimentos
dos manicômios. Oh! os
peccados d'aquelles que se
deixam arrastados por todas as brajas
paragens, o ebrio fog como que mu-
ltos innocentes venham a pagar os
maes dolorosos tributos pelo seu sate-
nico e bestial prazer!
Sabem, pergunto eu, quem são esses
innocentes?

Apenas isso: os filhos, sangue de novo
sangue, carne de nova carne.

Parque Funchal, 3 de Novembro de 1936

- Uma entrevista politica -

O "Diario da exatidão", de hoje, publica a entrevista que se segue, com estas epigraphas e sub-epigraphas. Importante entrevista concedida ao Diario da exatidão pelo deputado federal B. de Sa, do Rio de Janeiro - A Frente Unica cohesa e unida - O grande problema em foco - Somos contra qualquer movimento armado:

- Neguei o direito de capital de todos, onde fôr a tomar parte na recente reunião da Commissão Central do Partido Republicano Rio-grandense, o Sr. de Sa, ex Sr. Manoel de Sa, deputado eleito pelo Fronte Unica para representar os partidos coligados no Camera Federal.

Então um dos redactores deste folheto procurou ouvir o conhecido politico passifundino, em seu gabinete, no lado de Pharmacia Central, sobre a situação politica estadual, contra

toda em virtude do rompimento de
"modus vivendi" firmado entre os
partidos gaúchos em 17 de Janeiro de
vinte annos.

Intervindo de novo objectivo, o Sr. Ka-
guiro accede ao novo pedido de
uma entrevista, iniciando-a dizendo o
seguinte: "Por intimidade de meu caro
jornalista, sempre tão curioso, certamen-
te por fim que de officio, direi, atten-
dendo a sua sollicitação, aos meus
collegas do Fronte Unica, que
esta, cohesa e unida, continua, sem
embaracamentos, a cuidar do Bem
de Nosso Grande do Sul e do Brasil,
propugnando pelo paz, nestes vastos
paes, onde, por desgraça os seus me-
los, regimens extremistas procuram
solapa os delicadas de democracia."

Prosequindo nas suas declarações, o
Sr. Kaguira passa a tratar do succes-
são presidencial de Republica, dizendo
de textualmente o seguinte: "O gran-

de prollimo em feio s' a successos pre-
sidentiel, e nós, comieos das nossas
responsabilidades, riscamos tão somente
que elle se promova sem choques de
qual'quer especie, que possam vir a pre-
turbar a ordem e a tranquillidade,
de que tanto carecemos."

O Sr. Taquero fez uma ligeira pausa.
O jornalista proouca, com esta habilidade,
abre d'at-o sobre a actualidade
politica estadual. O conho e de por-
tamento deusca displacientemente que
o enje de seu charuto foira uma
carnada clara no fundo de cinzei-
ros, inclindo a sua responsabi-
lidade em face do momento actual,
declara-lhe o seguinte: "Sob a
politico de tidade, os jornais de
Paris Abje ja transcuram, em seus
ultimos numero, por memoria de
reputagao, historico de os aconte-
cimentos. A Front Unica se pla-
continua de "nos dias vivendi."

tal qual se continou no começo
 deste anno. Não poderiamos tomar
 outros compromissos, e não seriam
 os contidos no art. de 17 de Ju-
 nio. Somos contra qualquer tenta-
 tiva de movimento armado, parte
 de quem parte e, nesse sentido,
 manteremos absoluto autossucesso.
 Após esse passo, o Sr. Vazquez pro-
 segue: "O Paiz está farto de re-
 volução e, o que se fez, grandí-
 mamente desiludido, mas (a regra
 sempre tem excepção) contra o im-
 plantação de comunismos puros
 e creio que a nossa attitude se se-
 rá uma sé: de combat decidido, e
 em qualquer terreno"

Respondendo á uma pergunta de jor-
 nalista, referente á sua viagem á
 Cuba Abigo, o Sr. Vazquez diz o
 seguinte: "Imante á minha pessoa,
 para responde á sua pergunta, direi
 que, nesta epocha em que os religio-
 sos,

me qual, mas mais com tempo, não foi
a capital do Estado acentua o nome.
O meu relógio, apesar de ser, como tem
pode apreciar, de type Roskoff, um
funcionando, durante os 20 annos
de minha carreira politica com re-
gularidade. Os poucos e poucos
descartados, que teve, foram sempre
concedidos pelo mesmo tecnico de
Trapeziomito, e ali é que está o
segredo: não muda de relógio."
Poe remata as suas declarações, e
nossa entrevista se occupa de si-
tuação economica do Estado, fi-
nalizando com as seguintes pala-
vras: "O Rio Grande do Sul atre-
vise um momento de intensa ocu-
pidade em todos os sectores de sua
vida, e o seu progresso só depen-
de do Oidium e do Pag. Ho por
toda a parte um surto e ansio
de batalha e só devemos pensar
em fomental-o, não exceder em

baços que vambam entre peccal, meus
nos de lvoe, e seu desenvolvimento
to°

- Passo Fundo, 4 de novembro de 1916

- Lepra -

dos dias 4, 5 e 6 de novembro en-
rento, o Diário de exporto, que a qui
si publicado, sob a' direção do meu
amigo Julio Fontana, inseriu o meu
artigo, sobre "lepra"

- A lepra, conhecida ou mal de haje-
ro, doença que, em geral, causa aver-
sões e pânico, pelo aspecto horri-
fante e hediondo dos enfermos, é
produzida por um bacillo que foi,
em 1868, isolado e classificado
por Armauer Hansen, médico nor-
ueguês.

Justifica-se perfeitamente o horror que
se tem desse mal pelas suas mul-
tiplas pustulas, pelas lesões destrui-
tivas das mucosas do nariz, da

breca, de pharynge, de larynge, e
falsas membraes, e deformações que
produz, e esse horror data de todos
os tempos, desde os mais remotos.

O paiz do mundo que possui o maior
numero de leprozos e a India, vin-
do, em seguida, o Japão e a Ind-
China.

Diz o Sr. Oscar Fontenelle que os le-
prozos do mundo são em por 2
milhões.

No Brazil, segundo os dados que
me foram, pessoalmente, fornecidos
pelo Sr. Ernani Aguiar, director
dos Servicos Sanitarios nos Estados,
os leprozos, em numero proximo, são
taes assim distribuidos:

Amazonas	3.000
Pará	4.000
Maranhão	1.500
Pernambuco	200
Ceará	1.000
Rio Grande do Norte	200

Paraguay	200
América do Sul	1.000
Alagoas	200
Sergipe	100
Bahia	300
Espirito Santo	500
Mis de Janeiro	800
Estado da Guanabara	10.000
S. Paulo	8.000
Pernambuco	1.500
Santa Catharina	700
Mis Grande do Sul	1.200
Estado do Rio Grande	500
Goyaz	200
Estado do Federal	1.600
Acre	800

Logo, portanto, em cifra provavel, ex-
co de 40.000 dentes, o mal de
hoyos!

Temos em funcionamento, no pais,
apenas 18 leproarios com 8.800
leitos, quando, em realidade, carecemos
de 41 com 23.000 leitos.

é' certo que já temos feito, em benefi-
cios deuses infelizes, alguma coisa de
util, que, no entretanto, está muito
longe do que precisa ser realizado.
A despeito, diz o professor Burnett, é' dem-
za mais fácil de fazer desaparecer
da terra do que a tuberculose e a
syphilis.

Obtado, que mais a seriv tem levado
o problema da muphica, é' S. Paulo,
e, ainda em Agosto d'est anno, o Sr.
Imani Agricola, em entrevista con-
didada ao "O Globo", de Rio de Je-
neiro, assim se expressa: "Confesso
que o que vi em S. Paulo excedeu
á minha expectativa. Vi em
Cruzeiro S. Thozimbe, no Sanc-
torio Padre Bento, nos anglos col-
nias Santo Angelo e Pirajituzingy
na capital visitai os serviços de pre-
paro de medicamentos, os dispense-
rios e os serviços administrativos,
no Departamento de Prophylaxia da

higienica, e Instituto de Paulista de Higienologia e a Bibliotheca. São serviços optimamente organizados e funcionando de como plane efficiency?

O governo do Sr. Armando de Sales Oliveira, em sua mensagem de 9 de Julho ultimo, escreve: "A endemia leptotica, que se estende no Estado com a sua diffusão lenta mas certa, foi considerada com davelle pelo governo, que está no firme proposito de extinguir o mal de Haveron, como o extinguiram os paizes vizinhos."

Ho em todo o Estado ha endemias, nas cidades, na campanha e nos sertões, com trabalho intenso de vigilancia para a desabate de novos casos e respectivos remedios.

Na Aruzga, ha alguns casos, existiam milhares de leprocos, e hoje esse mal desapareceu, por completo, do seu territorio.

Piz-se, e com razão, que para cultos nos

tem lya.

É o que se tem feito no Rio Grand do Sul?

Nada, ou quasi nada.

Ha, em Porto Alegre, um pequeno Serviço de Emergencia, graças á dedicaçã e iniciativa de Sr. Naul de Linnis, e, ultimamente, o todo adquiriu um terreno para construcão de grande e modestas lyceus, que, em breve, será uma realidade.

É s'ó!

Quê ha o menu serviço de fichamento, de isolamento, de tratamento: nada, nada.

Os lyceus podem andar livremente pelas ruas, executar qualques funçães, mas não trabalhar em padarias, etc.

O isolamento do doente é imprescindivel necessidade de: para elle mesmo e para a collectividade.

Os casos de cura, em estabelecimentos proprios, não são poucos, e tod

ocorre ali, pelas suas dadas e pelas pro-
cripções específicas por um desses pro-
cessos therapeuticos se podem obter.
A lepra, e' quasi sempre pacifica e resolvida,
mas e' molestia congenita, nas can do
saes, nas dummies do mal, os filhos
dos leprozos, que devem ser imme-
diatamente afastados do contacto
dos paes, sob pena de contamina-
ção.

Assim se sustentou, em um Congresso
em Berlim, a seguinte proposição:
a propagação se faz pelo homem e
de homem a homem; ninguém se
torna leproso senão pelo contacto de
um leproso.

O leproso, quando espira ou tosse,
atira longe os bacillos, até a dis-
tancia de poucos metros.

O contagio se faz pelas vias respira-
torias, pelas vias digestivas ou pelo
pello.

O microbio se encontra no suor

das ulceras, nos tuberculos, nas mucosidades nasal e bucco-pharyngica, nas fezes e na descamação cutanea.

O mosquito pernilongo domestico, chamado culicis quinquefasciatus, e, no opiniao de Huty e Bergsson, um propagador da lepra.

O germen pode tambem penetrar nos organismos pelas escoriações e feridas da pelle.

Da data do contajio ao apparecimento de mal, o que se denomina incubação, pode decorrer o prazo de 4 a 32 annos, mas, em geral, e de 2 a 5.

So he o tratamento da lepra, he uma noticia alvoroceira, que bem merece todo o apreço, principalmente por parte do celebre bacteriologista Redrowsky, que, ha mais de 30 annos, se consagra, com amor e dedicacão, ao estudo da lepra:

anunciação e telegrapho, he por
os meios, que aquelle sabio desco-
briu uma vaccine contra a lepra.
A noticia é sensacional e, si ver-
dadeira, está o mundo de parabens.
Termino estas considerações, escri-
ptas como já declarei, tas si pre-
o ligos em tas assumptos, e
essas como todas desta serie de
pequenos artigos, com a seguinte
transcrição de Renato Kehl: "A
lepra é uma affecção de caracte-
chronico, de marcha tão lenta
que leve annos a manifestar-se,
durante os quaes não se evidencia
a menor febre local; lá um dia
apparecem manchas roxas no rosto
e nos membros, cuja cor se accen-
tua, torna-se farda na periphèria
ao mesmo tempo que asbranqueja
do no centro; insensivel ao sen-
sivel; a victima, muitas vezes,
maldita ca. se ou quirones se sem

percutas. A microscopicalidade da
pelle estuda-se a largas regiões,
sobretudo ás extremidades, no
sentido de dentro ao mangas. Os
pillos caem, a pelle se espessa,
se enroscada; os tuberculos au-
gmentam de numero, deforma-
do extremamente o physiono-
mia do doente. Ulceras se
abrem, sem tendencia á cic-
trisação, e certos musculos se
atrophiann. Por esta rapida
descripção, calcula-se o ma-
tyrio do leproso, cujas mãos
e pés soffrem de horros in-
tilaçoes, e cujo aspecto he-
rroso de face cause tanto hor-
ror e commiseraçãõ.

Oxala' os estudos de Kedrowsky
se confirmem, e o seu nome
seja entãõ inscripto e glori-
fido entre os benemeritos da
humanidade, como Pasteur,

Roux, Ehrlich e tantos outros!

- Roux, Fando, 6 de Novembro de 1916

- Ainda a lypsa -

O "Diário de Notícias", em seus números 281 e 282, de 7 e 8 do corrente mez, publicou o seguinte artigo:

- Como a lypsa está se desenvolvendo no Rio Grande do Sul, onde já se calculam para mais de 1.200 dentes, não s' deve insistir com pouco sobre o assumpto, a fim de que se tenha sobre elle algumas contribuições praticas, embora superficiaes.

O mal de haxaro, assim denominado de por se referir de em uma parabolita christa, tem hoje, segundo estudos publicados este anno, em São Paulo, pelo Dr. Farn, denominado, eia scientifica moderna: polychromomorphose, e s' "molestia

symptom as as form aqad nes ple-
sicas, que se denominam Epromas.
Estas se apresentam preferencialmente
nas mãos de roto, nos muscu-
los cubitais, típicos, peroneos.
O que ha de mais notavel em tu-
do isso, é que a polychromatur-
phie se apresenta sempre symetri-
camente. Este facto é scientifico,
racional, preciso."

Mim dese horror, que transforma o
"homo sapiens" em quasi monstro,
o hypon, face mais infelicidade de
sua, espalhe ao redor de si, o
que tem se sente ao se penetrar
em seu quarto, um cheiro de car-
ne apodrecida e chamuscada de co-
fego.

Va, pela paz, incerteza ansio de
melhorar a sorte desses desgraça-
dos e fronte constante de estudo
no sentido de tratamento.

do Rio de Janeiro e, principal-

mente em S. Paulo, são frequentes
os congressos médicos, em que se
debatem os problemas lypticos,
e estão convencidos de que tanto
esforço não será inútil e a mo-
lha descaída de ser um dia,
quiza' breve, a classica esphyngze
desviadora, que vem desafiando,
por seculos, a acueis e a intelli-
gencia humanas.

Paro, agora, a descrever tres experei-
ras casos de lyra anestesica
- Certo medico parobita, homem de
muitos haveres e de familia nome-
rosa, estava o' meyo, em almoço,
quando pediu a some joim empregi-
do Hays mais pad.

No momento, a palatita, entre as
senthoras, versava sobre modas, o
que bastante estava in tensando
o' cri a diinha.

Liquis, trouxe um pad grande,
doses compridos, e com pou a

costal e em fátias, prestando sempre
 atenção a' conversão.
 Nesse intuito, o medico observo, com
 espanto, que a serente, sem se que-
 rebar de sangue e sem revelar a
 menor dor, havia doado diversos
 pequenos talhos nos dedos da mão
 esquerda com que segurava o pau.

Tratou-se de uma leprosa em ini-
 cio de molestia em sol fórme
 frouta, já contagiosa, e que na
 apparencia ainda não revelava,
 mas o exame do muco nasal
 evidenciou a presença do bacillo
 de Hansen, e foi immediatamente
 internado em um sanatório -

- Orison Switt refardou inicio o
 seu livro „ O crime do silencio“
 com o relato seguinte: „ Um
 notavel juris consulto que, em tem-
 pos idos, devesse penhas um logar
 especial nos ilhas Sandwich, tem-
 bu com a mãe, via d'extremidade

te, em uma noite, uma lampada de petróleo, e ficou muito surpreso de ver que o líquido não flamejava nas mãos causava dor alguma ao calar nesse mão. Chamou o médico, e a surpresa transformou-se em horror ao ouvir que estava atacado de lyca

— O "Diário de Notícias" importante folha carioca, publicou, em suas colunas, em 30 de Setembro ultimo, acompanhada dos retratos do pai infante e de sua infeliz filha, sob o título "Reflexão de uma filha de 14 annos, diante de uma enfermidade incurável" o horripilante telegrama de São Paulo, que, na integra, transcrevemos:

"São Paulo, 29 - Desde a tarde toda a cidade commoveu, de maneira mais desconsolada, um

facte que este' despartando a altu-
ras de quantes delle timsons co-
nheciment. E' no que se falla
per todo a parte. Appare em uma
maneira ponde arame pelo braço.
Tudo parece não é aliás de uma
faça criminosa e brutal.
Os espiritos es duos apaixonam-
se, no entanto, pelo extranho
"plum menu" e o discutem ac-
locadamente. A minor obama-se
Antonio. Tem 14 annos de idade
e não é bonita na sua physio-
nomia de india. No seu braço
esquedo, abais de este vello,
abre se, feia e sangrenta, uma
ferida. E' desta obra que o
pai de Antonio, um caboco de
aspecto mau, ocher duro e
modo antipathicos extrae os
pedacos de arame, causando
admiração aos que presenciaram
aquell espectáculo que, não resta

divida, se deu a' inconsciencia
de um explosador. A menina
nao chora, nao grita. E' que a
lepra anesthesizou-lhe algumas
regioes do corpo, como sempre
acontece ás pessoas atacadas por
essa terrivel moléstia.

Após as primeiras "experiencias"
o pai de menor procurou a po-
licia para informar-o de facto
que elle mesmo reputava mysterio.
As autoridades recomen-
daram-lhe diri-gir-se a' Santa Casa e,
para facilitar este trabalho, for-
neceram a guia em nome de
menor. Ofas e esportallas dei-
xou a capital.

Reunou para as vizinhanças da
cidade. Encontrou-se agora em
Jacarã, um logarejo modesto,
para onde seguem tambemrome-
rias no desejo de testemunhar
aquellas scenas. Há o lago de

Antonia continuava a expellir arames
pelo ferida.

Estas se pod occulta o quanto de
revoltante escondo aquelle «phenome-
no». Todas estas curas, de que o
arame retirado pelo pas de Antõ-
nia de braços da menor e' antõ-
colocado por elle com o interme-
dio de mesmo instrumento de
que mais tarde se utilisou para a
verificação de «milagros»

A chaga, assim, augmenta, escan-
carando-se nos seus bordos ver-
melhos e repugnantes. A policia,
sciindo de uns detalhes, vai-agir
para pôr termo a' abjecta explõ-
ração "

- Passo Fundo, 8 de Novembro de 1936

- Relato de relacões -
como consequencia dos acontecimen-
tos, que se desmrolaram no Rio
Grande do Sul e no Brasil,

com o rompimento de revolu-
ções constitucionais, em 9 de
julho de 1932, em São Paulo, eu
fui obrigado pensar e politicas
com o general José Antonio Flores
de Lima, então interventor fede-
ral, neste Estado, e com o qual,
ali' então, além de correligionarios,
collegas de Camara estadual e fe-
deral, mantinha boas relações
de amizade.

Em fins de Janeiro deste anno, de-
pois de acto de 17 d'aquelle mes,
em que se estabeleceram, entre o
Frente Unica e o Partido Liberal,
um "modus-vivendi" pelo qual
passaram a colaborar, em cara-
cter puramente administrativo,
no governo do Estado, os meus
amigos e companheiros Sr. Sr.
delegado Celso e Manuel Pila, res-
pectivamente secretarios de Fa-
zenda e de Agricultura, fui

pelo lado e huyado comido de
a los entredimentos pessoal com
e Flores, esquivando-me, com de
leodja, de tal, sob o fundamento
de que ainda era cedo, de
que, entre nós, existiam reservas
pessoas e de que ainda não me
esquecia de que passaria eu no
exilio e de que soffrera muito
familia, nesse tempo, em Paro
Fundo.

No dia 26 de Agosto ultimos, en-
contava-me, na Camera Federal,
em uma tribuna especial, em
companhia de meu preside ami-
go Arthur Langaro e sua Ex.^{ma}
Esposa, Sr.^a Symania, quando
senti que, amigavelmente, toca-
vem-me no hombro direito. Vol-
to-me rapido, e deparei frente a
frente com o Flores.

A minha primeira impressao foi
de que este se honvera orgavel,

e fiquei a olhar o firmamento e a siro,
em uma posição quasi que de
espanto. Essas o Flores, desde
logo, sorridente, abraçou-me, di-
zendo: "Vergueiro, meu velho
amigo, quanto prazer tenho em
te ver e te abraçar"

Respondi-lhe delicadamente; palei
través cerca de cinco minutos
e retirei-me, pois tinha que
arristar a reunião de Commis-
sões de Saúde Publica, de qual
sou membro.

No me despedir, o Flores solici-
tou-me, em tom de intimidade,
para dizer algo ao Sr. Borges de
Machado, com quem chegava em
ferreiros, e que transmitte
no dia 10 de Setembro, recubi-
delle, por motivo de molestia
em minha pessoa, o seguinte
telegrama: "Borges de Machado
Vergueiro - Câmara Fed. al. Rio."

visitando a estes amigos, depois fi-
zella em franca convalescença.
Abraço (assignado) Flores de Lube.
Respondo, no mesmo dia, nos
seguintes termos: "General Flores
de Lube - Edifício Victor. Rio.
agradeço a sua gentileza.
Faltado proximo tres prazos
preucal-o pessoalmente. Cordal
abraço. (assignado) ex. cofan. Tar-
quino"

Tm, no de apreço, visitat-o
e estas mantimentos longe pe-
lucia, e sempre ev d'alimento.

Quando embarcou, no Rio, para
o Rio Grande de Sul, teve a ideia
e gentileza de me procurar, na
Câmara, para despedir-se, o que fiz
em termos, que muito me perturbam.
Pese momeia, reatamos as nossas
relações pessoais e de amizade
- Passo Fundo, 9 de Novembro 1936

- Fabricio Vieira -

No 6º volume de minhas "Notas
intimas" a' pagina 47, sob o título
de "Proposta indecente" relativo a um
facto ocorrido com um rapaz e o co-
ronel Fabricio Vieira, em 1918, nesta
cidade.

Fabricio Vieira falleceu este anno,
em sapais, no Estado de Santa Ca-
tharina, e o jornal "A Noite"
de Rio, com a epigraphe: "espor-
ran Fabricio Vieira - Uma longa
vida de crimes" publicou, a seu
respeito, uma noticia, que trans-
crevo apenas para evidenciar
sua vida condithecica e como pro-
va de quanto elle era capaz em
materia de banditismo: "esporran
Fabricio Vieira - Uma longa vida
de crimes - Itajaty, 3 (serviço
especial d' A Noite) - Falleceu
em Valled, municipio de Porto
de Uniao, o coronel Fabricio

Venia, o mais famoso sandilho
catharinense. O estivo celebri-
simo se com a formação repul-
da de bandos que, sob sua dire-
ção, percorriam as zonas serras
nas do Estado, praticando as-
salto, incendiando e matando.
Partiu para as campanhas da an-
tiga zona de contestado, entre
1912 e 1915, com batidas as-
sado das forças ligadas e apre-
viando o ensino para fazer
largos derrames de dinheiros falsos
no comércio de gado destinado
à alimentação das tropas. Foi
o autor de furtos e roubo de que-
tro pilares na balsa do rio
Tiquassú, próximos à localidade
de Chapim de Sal. Commettu
ainda varios e horrores crimes,
sendo, afinal, preso e processado
em Urso Negro. Sua ultima
prazo foi de dois annos, quon-

do proovcou o choque de dois
Trens, proximo a' estacão de Jara-
raca, afim de assaltar um trem
contado de secretos, que condyria
fundos para o pagamento das tro-
pas aquateladas em Porto União.
Pesso e condemnado, soffreu al-
guns mezes de prisão. Tertulo de
se jô velho, pois contava quasi
oitenta annos, refugioi-se no
legal, onde acabei de fallar
- Hoje, que sou vivo, taõ affi-
to a' luctas vis luctas, soffro e
transformaçoõ de materia, redi-
quido - e a ps - e. *spanto, homo,*
quia pulvis es, et in pulverem
reverteris - de liturgia catholi-
ca, no 4.º versõ de singas - pe-
ço a Deus que o perdão dos
seus erros e que tenha piedade
de sua alma.
- Passo Fimado, 10 de novembro 1916

- O meu kyste -

Ha cerca de 15 annos, notei hem sobre a columna vertebral, na altura da 8.^a vertebra dorsal, um pequeno kyste seraceo, que, pouco a pouco, foi augmentando de volume, até que este anno era de tamanho de uma noz grande.

Como em nada me incommodasse, fui o deixando, mas, no dia 1.^o de Setembro ultimo, no Hotel do Castello, no Rio de Janeiro, onde me hospedava, ao me baixar para pegar um jornal, abri-se, de repente, a janella e, ao levantar-me, me poute tatur, em cheio, no kyste.

Dahi, com pouca e mesmo a augmentar, rapido, de volume, a me doer constantemente e muito, tornando-se a pelle vermelha ao redor e, de leve, violacea no centro.

Chamei então o Sr. Cesaris Krœff, que, a 7, às 9 horas da manhã, operou-me, com anesthesia local, no Hospital Alemão.

No fim de 10 dias estarei, de todo, restabelecido.

O Sr. Cesaris Krœff, meu velho amigo e co-estudante, é actualmente um dos mais conceituados cirurgiões do Rio de Janeiro, havendo, nos últimos tempos, se dedicado ao tratamento da cegueira pela diathermo-regularização.

Ainda este anno, o Sr. Bordinet, de Lyon, fez, em metacubos e tudo, elogiosas referencias aos trabalhos do Sr. Cesaris Krœff, uma intelligencia e uma cultura.

Recebo-lhe, de Passos Fundos, os meus sinceros agradecimentos.

- Passos Fundos, 11 de novembro de 1916

- Sou pelo teu -

Em Janeiro deste anno, fui, em meu
convictorio, processado pelo teu
depoimento de Sr. Carlos Espinosa,
que me brava, e' exame, mais meu
cunho, sua filha.

De quozta ca appudante, fiz-lhe ver
a conveniencia de ouvir a opiniao
do Sr. Luiz Carneiro, meu amigo
e conhecido de euiz gado.

Concordando com o diagnostico, e
meu cello, e me aconselhámos a
operar, e com bisanos, por esta,
e preço de 500,000 R.

O acto operatorio foi praticado com
grande exito, tanto que, cinco dias
depois, retiravámos os pontos e,
no octavo, teve acta, curado.

Enquanto os mezos de Terencio,
espaço, Abril e depois mande-
mos a quella Sr. e respective
conta.

De ultimo vez, zangou-se, offen-

dem ao cobrador, tendo, entre outras,
as seguintes expressões: "Conto
de medico não se paga. É obriga-
ção que elles têm de tratar e
salvar os doentes e, demais, é
caso, por isso que a operação
não tem a menor importância,
tanto que a doente nem febre ti-
ve depois. Não paga."

O que ali ficou registrado foi ou-
vido pelo Vidal, chauffeur de
praça e que é o cobrador das
contas do Sr. Camero.

A resposta é de um estúpido bruta-
l, e bem revela o pessimo
caracter d'aquella sociedade, mas,
como se diz vulgarmente, dá
de barriga não dá um só rey,
aguardemos, pois que nada me-
lhor do que um dia depois
do outro.

Consi que aqui o nome de Carlos
apariante como o de um homem

de maus sentimentos e o in-
clús na "black-list" dos re-
lapses católicos.

- Livro Fundos, 12 de novembro de 1916

- Livro fundados a beneficência -

- Livro, em meu arquivo, o diploma,
que me foi supellido em 15 de Setem-
bro de 1915, de socio fundador do
Hospital de Caridade, de Livro Fundos.
É aquelle documento assignado pelo
presidente Francisco Antonio Xavier
e Oliveira; pelo 1.º secretario Luiz Agui-
ra; pelo 2.º secretario Luiz de S. Almeida;
pelo superintendente Theodoro Ribas;
pelo director de meio Antonio Fer-
nandes de Aguiar; pelo representante
do Conselho Geral Ernesto Aguiar
e pelo thesoureiro João A. de Al-
meida.

- Guarda, tambem, ductado de Setem-
bro de 1918, o diploma de socio
fundador do Hospital de São

Vicente de Paulo, e que s' assignada pelo Sr. Floriano Trindade e Sr. exorno humeiro bruno, respectivamente presidente e secretario d' elle estabelecimento.

Converso, am de, e diploma de socie benemerito de Tiro de Guerra, 225, desta cidade. Em titulo em foi concedido por breve em deo de esse sociedade como parte de terreno para a construcão de "stand" de mesma. O diploma, que s' assignada pelo Sr. Antão Albe de das Olegas e Gales (comissario, presidente e secretario, tray a de la de 7 de maio de 1919. mais tarde, em 16 de dezembro de 1929, recibi do entao secretario de Tiro 225, por motivo de ter sido dissolvida a sociedade, em officio de ago de annuo a elle com o compromisso d' assim ha dispondo a parte do terreno, que

sentimentos de caridade que sempre encontramos quando em vosso coração: seja para salvar a si de e o fôrme dos infelizes, seja para curar, com a sua medicina, os males de seu corpo. A terra está ligada aos céus por uma extensa escada luminosa, mas só conseguem galgá-la os que leam por bandeira a caridade: é que só elle tem a força irresistivel de attrahir para os bons os beneplacitos divinos. He, neste Hospital, algumas boas e simples que não esquecem, jamais, nas suas preces, de rogar ao Creador pelos seus grandes benefi-tôres. Agradeço de seu nome dest Hospital a vossa generosa doação, sou de V. S. Am: e Vobis:
(carregado) B. Octaviano
Ribeira - Presidente do Hospital

de S. T. de Paule"

- Puro Fardo, 14 de Novembro de 1916

- Sociedade Pestalozzi -

Da Sociedade Pedagogica Pestalozzi,
com sede em Paris, Alge, a' rua
das Andradas, n.º 1766, recabi
em 8 de Junho de 1928, o se-
guinte officio:

" Sr. Sr. D. Nicolau Ver-
guis - D. D. Deputado Esta-
dual - Puro Fardo.

Famos a honra de vos nomea-
mos a aclamaçães de vosso me-
me como membro honorario da
Sociedade Pedagogica Pestalozzi,
fundada em 28 de Junho de cor-
rentes annos com o fim de pro-
mover a fundaçães de nos insti-
tutos de psychopathologia, para
educaçães de crianças debilis phy-
sicas e mentaes.

Acreditando no interesse que to-

maris por sua vasta associaçãõ,
de finalidades patrióticas e hu-
manas, aguardamos a todo tem-
po a vossa esdrúxula julga-
da utilíssima e indispensável.
Respeito as saudações. Dr. V.
de. Am.º, Alt.º e Ven.º (cum-
quod) Dr. J. Aguirre, professor de
Faculdade de Expediente - Presi-
dente; Dr. Raul Bitterbaum,
professor de Faculdade de Expedi-
ente - Vice Presidente e Thiago
Wirth - diretor do Insti-
to Pastozzi - secretário.

O professor Thiago Wirth é um
meu amigo meu, e nossas rela-
ções dectam, desde 1920, e reside
em que reside na Colônia Sal-
bach, anta 9º distrito de mu-
nicipio de Passo Fundo e, hoje,
pertencente ao de Caraculo.
É um digno cidadão, que vem
dedicando sua inteligência e

actividade, ha muitos annos, a
educação de creanças anormais,
e mantin, em Lameas, proximo de
Ponte Alegre, com grande sacrificio,
um estabelecimento d'aquelle gen-
re e que, por este, mereceu b.de
proteccao.

Entre d' diversos trabalhos inter-
santes, tenho, em minha biblioth-
ca, os seguintes: A educação
das anormais e A proteccao
d' infancia e a juventude.

- Porto Fardo, 15 de novembro de 1916

Associação Commercial -
Nos primeiros dias do mez de Se-
tembro do corrente anno, apresen-
tei a Commissão de Finanças
do Comarca de S. Pedro do Sul
uma emenda, corrigindo a verba
para construcção de edificio, des-
tinado ao Correio e ao Telgra-
pho, de Porto Fardo. Essa emenda,

além de minha assignação, levase
meus as seguintes: Braz de espe-
lhuir, João Carlos Machado, João
Araújo de Fontaine, Nicols Machado,
João Baptista Luyardo, Renato Bas-
toso, Victor Russomano, Barros
Caval, Carrillo exericis, Fausto Nu-
bas, Thompson Flores elche, J. espe-
cedo, Dimento Xavier, Ascansio
Tubino, Vespucio de Alenc, Adal-
berto Corrico, Raul Bittencourt,
Arnes Dias, Frederico Well-
fenbüttel e Pedro Vazara, todos
de representações gaudes, sem des-
tinção de partidos.

Quando apresentei aquelle emenda, o
fig a pedido de meu amigo He-
lton henqas, presidente de Hora-
riazal Commercial de Largo Fun-
do, e que se achava, a parais,
no Rio de Janeiro.

A propósito, recobri entao, assigna-
do pelo vice-presidente, o se-

quinto officio: Paulo Funchal, 25
de Setembro de 1936. Ilmo Sr.
Dr. Manoel Manoel Viegas, D. D.
Deputado Federal pelo Rio Grande
do Sul. Rio. Acusamos,
em nome justo, a mundo que,
por vossos intermédios e subscripto,
por todo a representações gáuche,
foi apresentada as legamentos
da Recita e Dapça de Repu-
blica, para 1937, emenda esse
incluindo a vobis fare vossas torções
de edificio dos Correis e Tel-
graphos, desta cidade.

Registe vobis, com a maior satisfi-
ção, os esforços que vindes dis-
pendendo, para dotar esta terra
de que elle precisa e de que el-
le mereca.

Paulo Funchal, que tem em V. Sr.
o seu melhor amigo, vos teste-
mucha, por vossos intermédios,
a sua admiração e o seu apre-

es.

Temos a honra de apresentar-vos
as obras seguintes.

Associação Commercial de Parro
Fundo (assignada) Walter Bonfiss,
vice-presidente em exercício.

- Parro Fundo, 16 de dezembro de 1936

A tu tuberculose em Parro Fundo -
Pela estatística, que, gentilmente,
me foi cedida pelo Sr. serven-
tuário do cartório de óbitos e nas-
cimentos, foram consignados, neste
cidade, de Julho de 1935 a Junho
de 1936, 40 óbitos por tuber-
culose.

No mesmo período de tempo, foram
registrados 55 fallimentos sem
assistência medica e 15 de me-
ningite.

Das 55, se pode calcular, sem
recuo de erro, 25 por tuber-
culose; dos 15 de meningite, 7,

no minimo, de um ser de mesma
causa, e que, somado, dá 72
por cento.

Isso significa 6 por cento ou 1
de 5 em 5 dias, o que, de mais,
é de accountar em populações que
nos são além de 18.000 almas,
havendo, portanto, um coefficiente
de mortalidade de 2,5 em 1000
habitantes, por tu haes culose.

Bem como com os medicos como a
parte franca se desenvolver, em cres-
cendo, entre nós, e a população,
em geral, bem comprehende o entre-
sado e a gravidade do mal.

Urge uma medida dos poderes pu-
blicos, seja qual for, não só em
beneficio desses enfermos como
tambem em favor dos individuos
saos.

Povo Frio, pela sua altitude e
pelo seu terreno clinica serrana,
foi, durante muito tempo, o ponto

preferido pelos tuberculoses do Estado.
equites eram os que, prais se palemente
me acord, vinham para cá a con-
selho medico, e, d'ahi, a desmi-
nuição do mal que, pouco a
pouco, foi se alastrando em to-
das as comarcas vizinhas, sur-
tindo entre aquellas de precarias
condições de vida. Além disso,
nunca houve o mesmo serviço
de prophylaxia, de modo que
tinha a doença ampla e livre es-
tado por onde transitava.

O Sr. Armando Vasconcellos, actual
medico municipal, é um profis-
sional dedicado, cuja boa vo-
tade todos reconhecem, mas o
Sr. Vasconcellos precisa mais com-
pans do governo municipal, fa-
ra melhor levar avante o seu
esforço.

Por enquanto, elle está só, e creio
que nada tem nem sequer um

espelante: e' velha e tres carida: como
andorinha se' mais fey secas.

Fay-me lembrar a historia de nos-
so calvete, que despois de traba-
lhar, foi pedir recursos ao Estado,
obtenho um resposta: "ta' plan-
ta! Mas como, si mais tem a terra,
nem semente, nem instrumentos,
agrarios?"

Nosso Fundo mais pode exigir mais
d'aquelle medico, que, alim de tudo,
ganha uma miseria, 600\$,000 R.
por mes.

Atende, em outro tres ultimos, deu
604 consultas e atendeu 56 doentes
hospitalizados!

Seria justo que seus vencimentos
fossem, pelo menos, equiparados
aos dos outros chefes de servico,
como da luy e do theyours, que
percebem 1.000\$,000 R., e seria justo
anide que tirasse um pequeno e
escolhido de po de auxiliares

para poder se preoccupar com a hy-
giene da cidade; de modo evolutivo,
rio, sou o primeiro a reconhecer
que não se i' possível empregar
de e realisar tarefa apreciavel.

A municipalidade possui um desin-
fecto a formol, mas, ao que sei,
ainda está virgem.

A desinfectação dos predios por meio
de cresol, principalmente como
aqui se faz, e' uma turla, não
surte effecto desejado e não mais
e' do que perigosa tapacão, para
usar de um termo da epocha.

A desinfectação tem que ser feita
por formol, e a despeza, por predios,
não vai muito além de 20\$,000:
1 litro de formol e $\frac{1}{2}$ de kerosene
para o fogareiro.

Chamo a preciosa attention de meu
prezado e particular amigo Sr.
Helton Ribeiro, prefeito municipal,
para estas lumbas e, com o dot

de seu caracter, estão certos de que
mas gritos não devem.

Creto a' nossa terra esse serviço de
humanidade, mandando de desinfectar
os predios onde habitassem ou mu-
ressem dentro por tu bo embora ou
qualquer outra moléstia contagiosa,
e, assim, ter os applausos de toda
população e as honras dos espiri-
tos bem formados.

"Salus, ubi multa consilio" - onde
he muita precaução, he salvação.

A saúde de um povo e' a pedra fun-
damental em que se assenta uma
nacionalidade: hominem sadius e'
hominem trabalhador; hominem dem-
te, por força de proprio mal, e'
a negação do trabalho... e sem
trabalho não há e não poderá he-
ver progresso.

- Este artigo foi publicado pelo
"Diário do Espírito", no dia 12
de Novembro corrente, em seu

número 285.

- Passo Fundo, 17 de novembro de 1936

- Associação dos Carteiros -

Reproduzo literalmente o officio que recebi em 9 de agosto de 1935, quando, no Rio de Janeiro, me achava hospedado no Hotel Aramide.

Transcrevendo-o, como outros documentos, não o faço por vaidade, o que seria fatal e ali' ridiculo, mas tenho apenas em vista a significação de, com exactidão, fazer sentir aos meus filhos e seus descendentes que não passei, por esta vida, inutilment e em completa obscuridade.

- " Associação Beneficente dos Carteiros -

- fundada em 25 de Janeiro de 1930.

síde: Av. de Rio Branco, 117.

Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1936.

De seu Soc. K. Manoel Vergueiro

A Associação Beneficente dos Car-
tuistas, tendo em vista o valor pa-
rcial de V. Sr., resolveu, em 21
de Novembro de 1936, extraordinária,
realizada em 8 de corrente, ac-
clamou o nome de V.
Sr. honrífico de Casa de Car-
tuistas, que se une misturando pro-
prio com estas de família dos car-
tuistas. Sauda e fraternidade (assi-
gnado) Traslucidas Rose. scante-
rio."

Passo Fundo, 18 de Novembro de 1936

- Jovino Silva -

Visita-me, hoje, Jovino Silva.

É um tipo interessante e sério com
sinceridade aproveitável si, com mu-
nificência, mas se entregasse ao uso do
alcoól.

Reside, nesta cidade, há cerca de 14 an-
nos e conta de idade 47.

É casado com D.ª helita Bueno e

tem 3 filhos, por nomes: evario, huij
& aldo.

É solteiro e fêz de meu compadre
& amigo estapeleiro Lyra Bruno, fal-
leando ha muitos annos.

Jocino desenvolve sua actividade, fa-
zendo seguras no Comportio Sul
Honorio.

Intelligente, avas sem cultura, faz,
de vez em quando, os seus versos,
principalmente de improviso.

É natural do ex-município de S.
eustachio, tendo nascido no lugar
denominado de Santa huija, cujo terri-
torio pertence hoje ao município de
Tupacareta.

É um homem honesto e bom chefe de
familia: seu grande mal é este
que se ao alcool.

Forneceu-me algumas poeiras, que vou
transcrever. Não são trabalhos pos-
cos de valor, mas tem todos elles
um grande e especial tom ironico.

de umi a p'de de Solidade, appare-
sum, depois de revoluções de 1832, nuni-
to typos, chameados bom ba chudo, por
usarem essa vestimenta, typos facim
ross e capangas dos autoridades.
celebrisar am- se, em poucos tempo, fe-
los seus crimes e façanhas, quasi
tudo, suas l'edos; encobertos pulos de
riguros d'aquelle terra. Formis os
minesieia com as seguintes quadras:

„ Solidade de' de tudo
Solidade de' de tudo,
Tudo s' fultio e notorio,
Pois creou o bom ba chudo,
Que supplantou o provisorio

Solidade de' de tudo,
Se fão naquellas libras
Bande o typos bom ba chudo
S' estypos dos Candocas.

At' os trigres ficam mudois,
ha' tem no fundo das furnas;

Quando os reles tomba chudas
Vas comparecer ás urnas.

Os tomba chudas estas
Pela Reis grande es pultadas,
estas na Calmeira i' que tem
Os parentes mais chegados.

A tomba chuda sempre foi
Pela grande estimada,
estas de 30 para cá
Está' nuni desprestigiada."

A respeito dos soldados provisórios,
este, assim, os canta:

- syte -

Provisórios i' bicho pobre,
Que mas tem nada de seu.
Se' tem sanctades infindas
De rezoube que fodes

- Glore -

He muita gent no mundo
Que mas val nem um cohe,
Casta reunio, de vagabundo

Prossorin i' bicho febre.

Todes tem algo de nobre,
Lya christãõ au athou.
O prossorin i' tas febre
Lus mãs tem mãs de seu

Gunt peivê que a sal cobra,
Bata ta as avias mais lindas,
Se tu de que i' bella e nobre
L' tu san de de infidas.

È' tyfo de alus barata,
Lus sabe fare que mas acu
È' ho de vivre sempre a' cata
Ba rezonho que ferdem.

A proposito da professaõ de ad-
caisõ, escrevem-me aqui algumas
pessoas, que partioulamente sãõ bõas,
mas que mãs tem a menor com-
petençia para aquelle exerciçõ. Entre
outros, pedum-se estas os Sr. Trui-
vintes e Sr. do pho Ingolring. Pergun-

que este, para qual'quero assumpto esta
o art. 87 doCodigo Penal. Pais
hom, Joze da Silva, com este graco,
fej as duas quadras haes abaixo:

" Esta republica nova
bem com o paij numa duza
esta terra em que o Gamaribus,
e al' o hindo do pto e doza!

A dis cuta commigo e ha
houes i' aquell que se mete,
noCodigo me aprofundis
no artigo oitenta e sete.

- Aqui, em Passo Fundo, ha um Luc.
Aquilino Traslatti, ou Trasmatti,
como reza este diploma de adre-
gado. Fez-se " deuta" de um dia
para outro, e como andou fazendo
alguns discursos em proposita
de candidatura de actual prefeto,
foi, por este, como recompense,
nomeado Concelho juridico da
Prefeitura. Joze da Silva applica-

Ue este satyrai

" Transla... ças -

Como um Ezequiel se transforma

o nas as sabe porque forma

de um novo solidadde

tota fely creatura

com o título de Santos

Quando se de profetisa

a juridica consultas. "

- Verde, nesta cidade, o Sr. apario

Braga, chefe de numerosa familia.

Tanto elle, como esposa e como filhas

são todos funcionarios publicos.

João Telo os vovos. assim:

" - Dynastia bragançense -

Pete D. Pedro Panicle

do em Brazil tas grande

Pae a velha terra de Franco.

Profundo abale profundo,

longe estare de pensar

Que aqui viria a reinar

este novo Paeo Franco

A familia de Bragançense "

está se pode contestar que Jormin
tem uma certa visão poética, mas
é pena que seja um homem gran-
demente inculto.

- Povo Furtado, 19 de Novembro de 1936

Atribuições em 1916

No jornal A Voz da Serra, de 15
de Abril de 1916, escrevi o seguin-
te artigo:

- Não podemos negar, de maneira al-
guna, que, neste município, e prin-
cipalmente nesta cidade, a tributação
vem se alastrando a um ritmo

grande tem sido o número de casos re-
peticidos e devemos tomar medidas en-
quitas e energicas, dispensar mesmo as
forças armadas para diminuir, ao máximo
do possível, a sua marcha

Só na cidade, em 12 meses, foram re-
gistrados, no respectivo sectorio, 10 casos
fulares e não nos consta que tenham sido,
com rigores, designados os produtores, onde

elles se deuen. A cesse moment nous estas
incluider os casos sem assistencia medica
Luzo Funchal, no lado de uma magister a
sua, passando uma agua por excellencia
notavel, digna mesmo de referencia, qe
grande de um clima temperado e benigno,
foi, sem o queirer, sendo o refugio de dan-
ta alacidos d' aquella enfermidade, que
aqui vus ha e vem ainda a presenca de
lentivos face aos males.

Uma nossa boa condigao climatica
foam pouca a pouca sendo conhecida em
quasi todo o Estado e, naturalmente, face
este municipio começaram a afflir mu-
tos dosse doentes.

E' verdade que alguns d'elles aqui fall eu am;
e' verdade tambem que muitos obtiveram
sensíveis melhoras e casos de cura, de
restabelimento pode-se tambem citar um ex-
ante sem numero; mas não e' menor
real que cada um d'elles se tornou um largo
foco de disseminação, visto como a nossa
hygiene não tomou, até hoje, providencia

alguma de valor para evitar a propagação
dessa entidade maldade.

Tram essas considerações de que, baseadas
em conceitos outros de ordem elevada e de
que, sem in ter que de malindia a quem
quer que seja, que nos in duziram a escrever
estas linhas que, sendo endereçadas ao povo
em geral, são, ja em termos, muito
simples e muito clare.

O código de posturas do municipio, que
concerne a' moléstias contagiosas, e' bem
explicito, obrigando a todo medico, sob
pena de multa, a communicar aos
a' municipalidade, para que elle, no decurso
ponto de uma missão benemerita, possa em
pratica as medidas que julgar convenientes.

Parece-nos que esse despozitivo legal não
e' cumprido pelos Int' medicos e deve a
municipalidade se occupar no seu applica
ção: e' bem e' collectivo.

A desinfectão das casas e' de in terna,
de absoluta necessidade e, segundo sabe
mos, a intendencia não possui os appaheos

proprios por tal fim: tomamos a liberdade de lembrar ao Sr. C. L. Lacerda, beyonde de Olinda, sempre solteiro, a aquisição dos manuscritos, que são, impressões de livros, de artigos e reportagens nos solteiros, mesmo como um autor assumpto, de uma grande importância, que affectam directamente a communitad, e se tem de ser de utilidade e futuro bem da patria: a largueza distribuição do vaccino de Jenner; e manutenção e distribuição gratuita de varios serums, entre elles o de Roux; o lacte diario contra a hydrophobia, etc. etc. são de objecto sufficientes para que nos mais carecamos de lembrar factos que justifiquem a nossa affirmativa.

He poucos mezes ainda, o Sr. Fernando de Carvalho, como medico de hygiene local, recentemente nomeado, em uma serie de bens elaborados e criticados artigos, publicados no O Ganhador, tratado de talha author, principal-

mente das precauções a serem tomadas
para evitar o contágio.

Elas são as seguintes e devem ser se-
guidas a resca: "o tuberculoso p' uma
fabrica necessant de bacillos virulen-
tos" na phisa de honro Ribeiro, de
Faculdade de medicina de Paris.

O agente productor desse cruel enfer-
mede foi descoberto por Koch, em 1882,
descoberte esse que nada mais foi do
que uma consequencia dos memoriaes
de Althoff de Cassel, e uma das maiores
glorias da patria de Joffe.

"Quod abundat non nocet", motto
po que tambem não, em prohemios au-
tigos, bataramos de, entre as ações
humanitarias" dos productos do
tuberculoso, e se a cada o nome se
trá de fater escarros, fonte de con-
tágio mais frequent e perigosa.

- Paris France, 20 de novembro de 1916

Nos	- Índice -	Pys.
262	54 annos	1
263	Um aniversario	3
264	Pensos de que cast	6
265	Excursão medica pre-municipal	9
266	Um projecto de deputado Eugenio	31
267	Discursos: do pre-municipal e Lepros	39
268	Eugenio	87
269	Renato Hehl	92
270	Educação e saúde	96
271	Dois opinioes e um esclarecimento	101
272	Serviço publico	105
273	Syphilis	108
274	Tuberculose	115
275	Alcoolismo	123
276	Uma entrevista politica	133
277	Lepros	138
278	Atenda a Lepros	148
279	Reatando relaçoes.	156
280	Fabricio Viana	161
281	O meu kysto	164
282	Um filho Teve	166
283	Socio fundador e benemerito	168

284	Um insignificant donativo	170
285	Sociedade Pestalozzi	172
286	Associação Commercial	174
287	A tuberculose em P. Fundo	177
288	Associação dos Castiços	183
289	Jornal Silva	184
290	A tuberculose em 1916	191

Fim do 7º volume

Paro Fundo, 20 de
Novembro de 1936

H. de Sousa Bragança Bergmann







